



NAKED

Livro #1

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

KELLY FAVOR



Naked #1

Naked

Kelly Favor



Sinopse:

Caelyn Murphy está quebrada.

Ela está quebrada por causa de algo que foi feito com ela, algo que ela não poderia sequer ter que pensar. Então, ela faz a única coisa que pensou... ela correu. Longe de sua faculdade Ivy League, longe de sua vida perfeita e longe do homem que a machucou. Ela correu em linha reta...

Elijah.

Elijah Daniel é endurecido pela vida e já viu o pior que o mundo tem para oferecer. Mas quando ele conhece Caelyn, ele sabe que há algo diferente nela. Ela passou pelo inferno e voltou, mas não desistiu.

Caelyn pode ver que Elijah é lindo por fora, mas ela também sabe que ele é perigoso. É o último homem em quem confia e pode machucá-la muito, deixando-a além do conserto.

Por mais que ela tente resistir, a persistência maior de Elijah a retira de sua armadura e a deixa nua e vulnerável.

No final, nenhum dos dois será capaz de prever o quão longe eles podem ter de ir para salvar um ao outro.

Naked é o primeiro livro da nova série escuro e sexy adulto pelo New York Times best-seller autor Kelly Favor.



Tradução: Nanz(ARE)

Revisão Inicial: Renata Santos(ARE)

Revisão Final: Solange Inocente/Roze Franzin(ARE)

Formatação: Roze Franzin(ARE)

Distribuição: Grupo ARE



Caelyn Murphy estava em apuros.

O carro que ela estava dirigindo pela I-95 começou a fazer barulhos estranhos e a luz do motor da verificação tinha chegado a um amarelo brilhante de alerta, passado das três da manhã.

- Não, não, não. - ela gemeu, levantou o pé do acelerador e tentou encostar o carro um pouco antes de pressionar o pedal do acelerador novamente. O carro estava tremendo agora, vibrando como se alguém tivesse decidido transformá-lo em uma máquina de lavar e definido o ciclo de rotação.

Ela ouviu barulhos de moagem também e não podia imaginar qualquer maneira desses ruídos poderem ser apenas uma coisa passageira. Algo estava muito, muito errado.

Caelyn não era boa em oração, mas ela começou a orar agora. Ela afastou o cabelo loiro do rosto, olhando para si mesma no espelho retrovisor e sendo encarada por um par de grandes olhos azuis assustados e uma face pálida.

Não havia mais ninguém na estrada, ela não tinha visto um carro, provavelmente em meia hora, quando ela passou no Charlton Plaza algumas milhas para trás. Houve alguns caminhões e um par de outros motoristas solitários, então, mas depois era só ela nessa estrada escura e solitária, seus faróis varrendo na frente de seu carro, enquanto ela tentava desesperadamente fugir da dor e do medo do que tinha acontecido com ela apenas um par de horas atrás.

Pressionar o combustível parecia não ajudar em nada, além de criar sons cada vez mais violentos em seu automóvel e assim Caelyn foi mais uma vez forçada a elevar seu pé do acelerador. Ela chutou seus calçados e estava dirigindo descalça. Ela estava vestindo a mesma saia que usou em toda a noite, que era muito curta e a



tinha feito sentir-se desconfortável com a quantidade de perna a mostra e que estava um pouco rasgada agora.

Vislumbrar a saia rasgada com o canto de seu olho trouxe de volta lembranças que ela estava tentando esquecer. Caelyn fechou os olhos com força por um momento e balançou a cabeça, tentando forçar sua mente para esquecer, e concentrar-se no presente.

Um dos joelhos estava raspado, e doía.

Seu top decotado foi esticado e deformado de ser arrancado e puxado. Mas nenhuma dessas coisas incomodou Caelyn tanto quanto a dor em seu estômago e a queimadura entre as coxas.

Ela mordeu o lábio, querendo gritar. Seus olhos começaram a se encher de lágrimas, embaçando a estrada à sua frente que dobrou e triplicou em seu campo de visão.

Por que isso foi acontecer, agora, além de todo o resto? Por que seu carro estúpido a estava traindo também?

Ela bateu o volante com a palma da sua mão.

O carro foi sacudindo e a moagem piorou mais do que nunca, e ela foi forçada a puxar lentamente para fora com o ombro. Ao fazê-lo, o som dos pneus rolando sobre o cascalho e paus foi um lembrete assustador de que, além dos sons de seu carro de autodestruição, a estrada estava quase completamente em silêncio nesta hora da noite.

Caelyn colocou o carro no parque, desligou o motor lutando e agarrou sua bolsa. Tudo o que ela tinha trazido em sua viagem foi uma pequena mala com algumas roupas e outras necessidades apressadamente reunidas.

Saindo do topo da sua bolsa estava o cartão postal que lhe tinha dado a ideia maluca para esta viagem. "*Cumprimentos de Florida*" era ainda visível na borda superior do cartão.



Ela puxou o cartão de sua bolsa e jogou-a no banco do passageiro quando ela procurou na bolsa e pegou seu celular. Ela precisava pedir ajuda, uma vez que ela não tinha seguro.

Talvez um táxi... mas isso seria além de caro e seu orçamento era extremamente limitado.

A verdade era que ela não tinha ninguém que queria chamar.

Certamente não seus pais. Como poderia explicar o fato de que ela tinha deixado os dormitórios no meio da noite e agora estava em rota para a Flórida?

Desculpe mamãe, mas você pode mandar alguém para me pegar? Meu carro quebrou no meu caminho para fora do estado. Ah, e por falar nisso, sinto muito sobre o fato de que eu estou pensando em sair e reprovar no meu primeiro ano de faculdade. Eu só precisava ficar longe de tudo isso.

Claro, que iria funcionar.

Mas agora ela tinha um problema diferente para lidar, e que foi o fato de que ela não estava recebendo qualquer sinal em seu telefone. É, literalmente, não havia nenhum serviço. Não era uma situação um bar, era uma situação sem bar, o que significava que ela poderia muito bem não ter um telefone em tudo.

E estava muito, muito escuro lá fora. Em ambos os lados da grande interestadual havia apenas bosques e mais bosques, tanto quanto o olho podia ver.

Seu coração batia rápido. Especialmente depois da noite que ela teve. O terror que ela experimentou poucas horas atrás ainda não tinha escurecido, ela apenas conseguiu empurrar os pensamentos e memórias de sua cabeça. Mas agora que ela parou de se mover, os flashes no início da noite estava voltando para ela. Invadindo sua mente.

Jayson, sorrindo.

O cheiro de pizza na mesinha do café.



Sua própria voz, como se a distância, gritando.

Caelyn de repente jogou a porta do carro aberta e saiu tropeçando, caindo no acostamento, a bolsa batendo na calçada quando as mãos e os joelhos atingiram o solo, enviando ondas de dor nas palmas das mãos e as pernas.

Agora, ela estava chorando, soluçando. Ouviu o som de um motor se aproximando ao longe e, em seguida, faróis na estrada. Eles estavam vindo em sua direção.

Caelyn se levantou, pegando sua bolsa e telefone e se retirou da rua, quando o veículo se aproximou correu em direção a ele. Em instantes, ele estaria passando por ela.

Será que ela queria ser vista?

Dependia por quem. Aqui fora, ela era um alvo fácil e tão ruim quanto às coisas estiveram mais cedo, seus nervos estridentes disseram-lhe que as coisas poderiam ficar muito pior.

Se a pessoa errada parasse e visse uma garota solitária escassamente vestida, sem meios de transporte e sem serviço de celular no meio da noite, em uma estrada deserta...

Os faróis pertenciam a um grande caminhão. À medida que se aproximava, o caminhão parecia diminuir de forma quase imperceptível. Caelyn encolheu para trás, suas nádegas bateram na porta do carro quando o caminhão passou acelerado, enviando uma onda de vento e de exaustão para o exterior.

E então ele se foi, e ela viu as luzes traseiras brevemente na distância antes de desaparecer durante os próximos quilômetros.

A noite estava escura e silenciosa novamente.

Caelyn olhou para seu celular. Ainda sem serviço, com a bateria baixa também.



Ela começou a se afastar do carro, só para ver se ela podia ter algum sinal, um pouco mais abaixo na estrada. Mas nada mudou.

Ela estava presa, sem saber para quem ligar, mesmo que ela tivesse o serviço em seu telefone.

O que fazer? Dormir ao lado da estrada até o amanhecer e, em seguida, pedir carona para a próxima parada? Usar seus recursos escassos para pegar um trem de volta para Boston, colocando o rabo entre as pernas e voltar para a escola no dia seguinte como se nada tivesse acontecido?

Uma imagem de Jayson, sorrindo, apareceu em sua mente como se colocada ali por algum tipo de magia negra. Ela o quis fora.

Não. Ela não iria voltar para a escola depois do que aconteceu esta noite.

Ela estava indo para a Flórida, mesmo que isso significasse andar o resto do caminho.

Caelyn fez seu caminho de volta para o carro e entrou dentro. Ela pegou as chaves, com determinação escrita em seu rosto enquanto ela cerrava os dentes. Colocou a chave na ignição e girou, ela mais uma vez, orou pedindo ajuda. *Apenas deixe-me conseguir alguns quilômetros até a próxima saída*, ela pensou. *Eu vou sair e encontrar um hotel de um posto de gasolina durante toda a noite. Qualquer coisa.*

O motor ligou, mas o momento em que ela tentou dirigir novamente, a moagem e o barulho do motor era tão alto, que Caelyn realmente se perguntou se o carro estava prestes a explodir. Ela não sabia nada sobre carros, então praticamente tudo parecia possível neste momento.

Ela desligou o carro mais uma vez e suspirou profundamente. Ele tinha acabado. Ela teve que admitir que seu plano pouco bobo havia falhado antes mesmo de realmente começar. Ela iria esperar algumas horas até que o sol se levantasse, acenaria para um carro que passasse e logo se voltaria para Boston e toda a tragédia que veio com ela.



A sensação de medo encheu seu estômago. Ela abriu a porta do carro e saiu, caminhando encurvada para a grama e vomitou violentamente.

Ocorreu-lhe que preferia morrer a voltar.

Ela nunca iria voltar. Nunca.

Um feixe de luz atingiu os seus olhos, e ela os apertou, como mais um par de faróis subiu a ascensão e apontou para ela. Mais uma vez, seu coração começou a bater quando os faróis se aproximaram.

Não era um caminhão neste momento, mas um SUV, indo em seu caminho a uma velocidade alarmante.

Por alguma razão, desta vez ela realmente queria que o carro parasse. Bem, isso não era verdade. Ela queria que ele parasse, mas ela também estava terrivelmente assustada. Talvez ela tivesse sorte e seria um bom casal mais velho no interior. Alguém visivelmente seguro e não ameaçador.

Ou talvez este SUV iria passar sem um segundo olhar, da mesma maneira que o caminhoneiro tinha ido não muito tempo atrás.

No início, parecia que isso era exatamente o que estava prestes a acontecer. Mas, em seguida, surpreendentemente, apenas um ou dois metros além de seu carro, o SUV preto abrandou, ligou as luzes sinalizadoras e então ele parou no local.

Caelyn avançou alguns passos. Ela estava longe o suficiente para fugir numa corrida dele, se necessário. Ela não tinha certeza de quão longe ela iria chegar, mas ela iria tentar. Ela pegou o celular dela, sem serviço, e fingiu estar no meio de tentar uma chamada.

A porta da frente do carro se abriu e então ele saiu.

Seu estômago capotou e caiu, quando o estranho entrou diretamente para a luz dos faróis de seu carro. Os faróis iluminaram-no, mostrando brevemente um homem que era, provavelmente, em torno de sua idade, talvez um ou dois anos



mais velho, de pé tinha um pouco mais de 1,80 metros de altura, vestindo calças escuras e uma camiseta preta. Seu rosto era como um daqueles ídolos adolescentes dos filmes de vampiros que todas as meninas amam. Escuros, traços fortes, cabelo escuro despenteado exatamente da maneira certa.

- Problemas com o carro?- Ele perguntou, ainda à distância.

Sua voz era forte, confiante e clara. Ele causou arrepios na espinha. Caelyn agarrou seu telefone celular com força, tentou respirar. Por que ela estava com medo dele? Ele era mau, que intenções tinha ou outra coisa?

- Meu carro está fazendo muito barulho - disse ela, finalmente. Sua voz soava menos assustada do que ela sentia. Mas suas pernas tremiam.

O homem caminhou até a porta de seu carro e agora ele estava banhado na sombra, mas mais perto. Movia-se com um andar fácil, relaxado, que indicava uma familiaridade com mulheres, o que fazia sentido dado a sua boa aparência. Mesmo tão traumatizada como Caelyn estava, era impossível não apreciar o quão lindo ele era.

- Se importa se eu der uma olhada? - Perguntou o estranho.

- Claro - ela disse. Ela gostou que ele não estivesse se aproximando. Ele abriu a porta do lado do motorista e deslizou para dentro. Um momento depois, o motor estava acelerando e os sons estavam de volta em toda a sua glória. Do lado de fora era, de certa forma, ainda pior. Ela sabia que o que quer que fosse, o carro estava muito, muito mal.

O desconhecido saiu poucos segundos depois, deixando o carro ligado. - Eu só vou dar uma olhada sob o capô - explicou. Ele tinha uma pequena lanterna, que ela viu em seguida, o capô foi para cima e ele estava examinando alguma coisa.

Caelyn estava curiosa, mas ficou para trás, ainda pronta para fugir. Seus sentidos estavam em alerta máximo e ela não confiava nesse cara estranho, com jeito descontraído e forma encantadora. Ela já sabia o quão pouco qualquer uma das coisas queria dizer.



Esse cara só poderia estar esperando ela baixar a guarda e então atacar.

Como ela poderia confiar nele? Qual a razão que ele teria para estar aqui, essa hora da noite?

Ele não poderia ter ficado sob o capô mais do que alguns minutos antes que ele o fechasse, em seguida, voltou para dentro do lado do motorista. O motor foi desligado com uma fuga, rosnando e chocalhando.

Quando o estranho saiu do carro desta vez, ele deu um passo na direção de Caelyn. Ela deu um passo para trás, tencionando todo o seu corpo, pronta para fugir.

Sorriu das sombras. – Relaxe - disse ele. - Eu estava indo para dar-lhe as chaves de volta. - Ele ergueu as mãos, mostrando o chaveiro pendurado.

Caelyn cruzou os braços. - O que há de errado com ele?

- Não é possível ter certeza, mas eu acho que foi o fim de sua transmissão - disse ele.

- Ótimo. Eu suponho que é uma notícia muito ruim.

- Isso é ruim.

- Bem, obrigada por tentar - disse a ele. Ela fingiu discar o telefone, apenas para mostrar-lhe que tinha a opção de pedir ajuda se ela escolhesse.

Ele olhou para ela. - Eu acho que a recepção é praticamente inexistente por aqui. - Ela poderia jurar que os cantos de seus lábios tremeram como se sorrisse para ela ardil e bobamente. Seus olhos se moveram para cima de seu corpo, levando-se em sua saia, a blusa em ruínas, os saltos altos que parecera uma boa ideia no início da noite.

Ela se projetava o queixo, recusando-se a murchar sob o seu olhar. Surpreendentemente, ele não a estava fazendo sentir-se desconfortável. Caelyn não teve a sensação de que ele estava olhando pra ela, pelo menos, não de uma forma



sexual. Em vez disso, ele provavelmente estava se perguntando o que diabos ela estava fazendo aqui, sozinha, tarde da noite, ao lado da estrada.

- Bem, não a recepção do meu telefone - ela mentiu.

- Oh, isso é bom. - Ele colocou as mãos nos quadris. - Meu nome é Elijah - ele disse a ela.

- Legal. Obrigada por dar uma olhada no meu carro - disse ela. - Eu aprecio isso. Acho que vou ligar para um reboque.

- Escuta, por que você não me deixa levá-la para a próxima saída, deixá-la em algum lugar seguro, você pode esperar lá até que arrumarem seu carro.

Pânico começou a inundar através dela. Mas então ela se conteve.

Uma vez que ela estivesse em seu carro, tudo poderia acontecer. Tudo.

Ele parecia bom, no entanto.

Assim como Jayson.

Isso trouxe de volta os tremores e a sensação de ânsia. - Eu provavelmente deveria ficar com o meu carro - disse ela.

Elijah balançou a cabeça lentamente. Ele se recostou em seu carro, cruzou os braços sobre o peito largo. Ela não pôde deixar de notar a maneira como seus bíceps flexionaram, mesmo sob o material solto da sua camiseta. - Você sabe que provavelmente vai lhe custar alguns milhares de dólares para tê-lo rebocado, né?

O queixo de Caelyn caiu. - Alguns milhares de dólares?

- Eu sinto muito, mas eu pensei que você deveria saber. - Ele suspirou, em seguida, virou-se e colocou as chaves sobre o capô de seu carro. - De qualquer forma, boa sorte - disse ele e começou a voltar para o seu SUV.

Ele não abrandou o seu ritmo ou mesmo olhou para trás.



Caelyn, abruptamente, percebeu que Elijah estava indo definitivamente para deixá-la lá e que parecia que ele não tinha a intenção de tentar sequestra-la e assassiná-la afinal.

E foi aí que ela percebeu o quão silencioso e escuro ainda era. Com Elijah por perto, a noite não parecia tão assustadora de alguma forma. O que não fazia sentido, porque ele claramente devia ser confiável.

Assim quando ele estava prestes a entrar em seu próprio carro, ela chamou por ele.

- Espere - ela disse.

Ele se virou e olhou para ela. - Sim? - Ele parecia um pouco impaciente.

- Eu acho, eu acho que eu poderia precisar de uma carona, afinal - ela admitiu.

Caelyn estava sentada no banco do passageiro, de um SUV extremamente limpo. Ela colocou a bolsa no banco ao lado dela e o pequeno saco de viagem estava aos seus pés.

Elijah estava dirigindo o carro, com os olhos à frente, com uma mão no volante e a mão livre, envolta casualmente sobre uma perna. Ele estava mascando chiclete lentamente, propositadamente, seu queixo enrijecia e relaxava.

Agora que Caelyn estava mais perto dele, ela podia ver que ele era ainda mais bonito do que ela pensava. Ele era quente, como estrela de cinema que não sabia nada. Mas Elijah deveria ser o que Channing Tatum ou Taylor Lautner tinham sido antes de serem descobertos. Ele tinha uma intensidade sem esforço, um corpo esculpido e fortes características masculinas.

Ela ficou surpresa com sua própria curiosidade, especialmente depois do que ela tinha passado mais cedo naquela noite. Mas havia algo tranquilizador sobre Elijah, algo que foi lentamente permitindo que ela relaxasse, um minuto de cada vez.



Ajudou que ele não parecia ter o mínimo interesse por ela.

Na verdade, ele mal pronunciou duas palavras desde que ela tinha aceitado sua oferta para levá-la até a próxima saída e ver se eles poderiam encontrar um lugar para ela esperar até de manhã.

- Você provavelmente deveria chamar Triple A - disse Elijah, do nada. Fazia muito tempo, desde que ele tinha falado que Caelyn ficou chocada com o som de sua voz quebrando o silêncio da noite. - Poderia levar algumas horas para rebocar o seu carro, neste momento da noite - explicou.

Ela sentiu o rosto ficar vermelho. - Eu não tenho seguro triplo A.

Ele olhou para ela por alguns instantes. - O que você vai fazer, então?

Ela suspirou. - Eu não tenho certeza. - Olhou para a bolsa e viu o cartão postal enfiado lá dentro. Ela lembrou-se, de alguma forma, de colocá-lo na bolsa, enquanto estava recolhendo suas coisas para trazer com ela.

- Bem, a saída está chegando - disse ele, acenando com a cabeça para fora da estrada, e com certeza, a saída apareceu lá fora da escuridão. Eles saíram para a direita e lentamente viraram uma vez, saindo para uma estrada principal que ainda estava escura, com todos os restaurantes e postos de gasolina fechados durante a noite.

Enquanto dirigia pela estrada, Elijah balançou a cabeça. - Eu acho que nada abriu ainda. Quer olhar em torno de alguns hotéis e ver se você pode reservar um quarto ou algo assim?

Caelyn apontou para um McDonalds à direita. - Por que você não me deixa lá? Será aberto no próximo par de horas, e depois ... - Sua voz foi sumindo.

Elijah olhou para ela. - E depois? - Ele perguntou. Ele lentamente puxou o carro no McDonald e estacionou. Quando ele se virou, ela imediatamente se retirou, encolhendo-se contra a porta. Colocou uma mão na maçaneta da porta do carro, no caso de precisar fazer uma fuga rápida.



Sua testa enrugou em confusão. - Qual é o seu problema, garota?

Ela engoliu em seco, recuperando a compostura. Ele não iria machucá-la. Sentou-se um pouco mais reta. - Eu não tenho qualquer problema, estou apenas nervosa. É tarde da noite e eu não te conheço. Sinto muito.

Ele sorriu levemente. Seus olhos voltados para ela, como se a visse pela primeira vez.

Ela estava nitidamente nervosa e perceptiva aqueles olhos escuros. Era como se ele soubesse tudo em um instante ao olhar para ela. Ela desviou o olhar rapidamente.

- Eu não queria assustá-la. A coisa é... - ele continuou - Eu não me sinto bem deixando-a no meio do nada, sem carro e sem casa. Onde você está indo afinal? Você não pode simplesmente chamar alguém para vir e levá-la?

Ela pensou em mentir e, em seguida, por alguma estranha razão, optou por dizer a verdade.

- Não há ninguém que desejo chamar.

Ele balançou a cabeça como se fizesse sentido total. - Bem, onde você está indo, então?

- Florida.

- Florida?

- Sim, Florida. - Ela olhou para ele, como se estivesse desafiando-o a dizer que ela nunca faria isso.

Ele se virou, aparentemente perdido em pensamentos. - Eu estou supondo que você não tem o dinheiro para consertar o carro que deixou lá atrás.

- Não, eu não tenho. - Ela não foi mais longe do que isso, não disse a ele que atualmente tinha cerca de uma centena de dólares em dinheiro em sua bolsa, um



cartão de crédito que talvez tenha mais cem dólares antes de estourar o limite, e menos de cinquenta dólares em sua conta corrente.

De alguma forma, o dinheiro era para durar por todo o caminho para a Flórida e, em seguida, continuar a durar enquanto ela procurasse trabalho, habitação e se alimentado.

Como se Elijah soubesse de todas essas coisas, de repente ele colocou o carro em marcha e girou para fora do estacionamento do McDonald, voltando do jeito que veio a estrada principal.

- Onde você vai? - Ela perguntou, com a mão, instintivamente, apertando a bolsa para o lado dela.

- De volta a estrada.

- Por quê? - Ele olhou para ela, apenas um olhar, mas ela estava novamente impressionada pela forma de como ele era inegavelmente lindo. Em outras circunstâncias, um momento diferente em sua vida, ela teria sido feliz por estar nesta situação com um cara como Elijah. Mas agora, depois da noite que ela teve, ela só se sentiu nervosa e exausta.

- Olha, eu posso levá-la até Nova York - disse a ela. - Eu estou indo para lá de qualquer maneira. Acontece que eu sei de um lugar onde você pode pegar um ônibus, que vai levá-la para Orlando por oitenta dólares.

Um arrepio de excitação percorreu o corpo de Caelyn. Se ele estava dizendo a verdade, então ela podia realmente fazê-lo. Claro, Orlando não era Sarasota, mas era bem perto. Apenas um par de horas de distância. Gastando oitenta dólares, ela poderia fazê-lo. Iria desfalcar seu bolso, mas ela poderia fazê-lo.

Ela não pôde deixar de sorrir pela primeira vez, durante toda a noite.

Elijah sorriu em troca, apesar de seus olhos estarem de volta na estrada agora.
- Então, o que vai ser, aquele velho McDonalds de merda ou Nova York, garota?



- Meu nome é Caelyn e eu tenho certeza que eu tenho sua idade - ela respondeu.

- Você não respondeu minha pergunta.

Ela apertou os lábios. - Você acha que haverá um ônibus para a Flórida antes de amanhecer?

- Provavelmente. - Elijah mudou o SUV para a faixa do meio, atingindo o gás até que atingiram cerca de 70 km, acima do limite de velocidade.

Caelyn recostou-se no banco e tentou acalmar seu pulso acelerado. Ela não conseguia entender, porque ela não estava mais com medo de que ele tentaria algo com ela.

Mas, mesmo assim, ela ainda estava guardando uma descarga de adrenalina.

Algumas vezes ela olhou lateralmente, fingindo não estar realmente tentando olhar para ele. Roubou olhares, seu corpo inteiro estava rastejando com calor e seu ventre estava formigando. Aos poucos, ficou claro para ela que estava apaixonada por esse menino estranho. Talvez fosse porque ele era misterioso ou talvez porque ele a estava ajudando em um momento de necessidade.

Tudo que Caelyn sabia era que queria olhar para ele, queria ouvir sua voz.

Mas outra parte dela percebeu que não havia muitas informações sobre Elijah, do que ele estava mostrando em suas interações simples e seu comportamento casual. Ela sabia que se ela realmente o conhecesse, ela poderia querer nunca ter posto os olhos em cima dele, em primeiro lugar.

De alguma forma, ela tinha dormido no carro.

Foi surpreendente, dada à forma como ela estava com medo e o fato de que Elijah era um completo estranho, com intenções pouco claras. E ainda, depois de



terem estado na estrada por um tempo, Caelyn tinha encontrado os olhos começando a se cansar e pesados.

Ela tinha começado a sonhar, acordando assustada, tentando manter-se alerta e pronta para qualquer coisa.

Mas toda vez que ela olhava para Elijah, algo sobre ele a fazia se sentir relaxada.

Ele nunca iria me machucar.

Ela não entendia como ela poderia saber uma coisa dessas. Por que não podia machucá-la? Ela não sabia nada sobre o cara.

Mas o corpo dela havia sentido ao que parece, mesmo que sua mente estivesse desconfiada. Eventualmente, Caelyn deve ter simplesmente cedido para o cansaço e exaustão, que foram o resultado de tudo o que ela tinha passado aquela noite.

Quando abriu os olhos novamente, Caelyn poderia dizer que Elijah não tinha percebido que ela tinha acordado. Ele estava dirigindo, cantarolando baixinho para si mesmo. O rádio estava tocando baixinho e ela percebeu que ele, provavelmente, colocou um volume muito baixo, para não acordá-la.

Ele estava impressionando de uma forma, ela decidiu. Ele estava tentando ser cuidadoso, tentando ser gentil com ela.

Ela manteve os olhos entreabertos, de modo a continuar a observá-lo sem o seu conhecimento. Era seu voyeurismo um pouco errado, mas ela não se conteve.

Algo sobre Elijah era misterioso e enigmático, e ela queria saber mais sobre ele. Qualquer visão que ela pudesse obter a ajudaria a entender um pouco mais.

Caelyn continuou a fingir que estava dormindo, deixando a cabeça um pouco relaxada enquanto o carro sacudia um pouco na estrada.



De repente, os olhos de Elijah encararam o espelho retrovisor e sua expressão mudou para uma de alarme.

Houve um forte Wooooooo! Wooooooo! Que soou por trás deles e Caelyn estalou os olhos abertos, virou-se para olhar para trás e encontrar um carro da polícia se aproximando rapidamente, com suas luzes piscando.

- Merda - Elijah sussurrou. Sua mandíbula forte permaneceu em uma linha apertada, e ele colocou o pisca-pisca ligado e diminuiu, puxando mais para o lado da estrada, o policial parou logo atrás dele. O carro da polícia estava parado lá e não havia qualquer movimento no início.

- Você estava acelerado? - Caelyn perguntou a Elijah.

- Não - disse ele. - Bem, talvez apenas dez milhas acima do limite.

- Então você estava em alta velocidade.

Ele deu-lhe um olhar exasperado, como se não pudesse acreditar que alguém iria considerar 10 milhas acima do limite a mesma coisa que excesso de velocidade.

- Deixe-me lidar com isso - disse ele.

Seus olhos se voltaram para o espelho retrovisor. - Eu deveria apenas pisar no acelerador e deixar este idiota na poeira - ele meditou.

- Você está brincando, certo?- Perguntou Caelyn, seu estômago de repente se apertou. Ele não parecia que estava brincando. Visões de uma perseguição em alta velocidade dançavam em sua cabeça, juntamente com uma viagem para a delegacia, onde seria obrigada a chamar sua mãe e confessar tudo. Só que desta vez ela não teria apenas de fugir da escola. Desta vez, ela teria sido presa com um rapaz estranho.

Elijah não respondeu. Seus olhos ainda estavam grudados no espelho retrovisor. Finalmente, ele se virou para ela. - Confirme tudo o que eu disser, é só ir junto comigo. Entendeu?



- O que isso quer dizer, ir junto com o que você disser?

- Ouça, Caelyn. - Seus olhos escuros cresceram intensos. - Eu não estou brincando. Você vai junto com o que eu digo, não importa o quê. Entendeu?

Ela não gostava de seu tom de voz e não entendia, particularmente, suas instruções também. - De jeito nenhum. Eu não estou indo para confirmar o que você diz, porque você está dizendo isso. Isso é loucura.

Houve o som de uma porta se abrindo, e quando Caelyn esticou o pescoço para olhar, o oficial foi lentamente saindo de seu carro.

Elijah olhou para ela e balançou a cabeça, em seguida, inclinou-se sobre ela e abriu o porta-luvas. Ele enfiou a mão no porta-luvas e ela podia ver seu musculoso antebraço e um flash escuro de tinta de tatuagem em seu bíceps superior enquanto a manga de sua camiseta subia.

Algo sobre a proximidade dele, a fez um pouco fraca. Ela prendeu a respiração, mas inalou apenas o suficiente para sentir o cheiro de shampoo, sabão e talvez um pouco de perfume.

E então ele tinha começado a sua estratégia e foi abrindo a janela enquanto o policial se aproximava da porta do lado do motorista. - Licença e registro - disse o policial lentamente, num tom de voz que indicava um clima desagradável.

Elijah era instantaneamente, uma pessoa diferente. Todo o seu comportamento tinha mudado. Ele havia estado carrancudo um momento atrás, mas agora ele estava sorrindo.

- Bom dia Oficial - disse ele, enquanto entregava o registro, em seguida enfiou a mão no bolso, tirou a carteira e se atrapalhou brevemente, até que encontrou sua licença. Ele a entregou também.

O policial olhou para licença de Elijah. - Sr. Daniels, você percebe quão rápido você estava indo agora?



- Sinto muito senhor, desculpe. - Elijah pôs a mão na coxa de Caelyn. A mão dele era forte e quente, e imediatamente sua pele começou a formigar. - Eu e minha namorada estávamos conversando e eu não devo ter percebido que eu estava indo rápido demais. Nós estamos na estrada por um tempo e ela estava tentando me manter alerta.

O policial assentiu, mas sua boca estava puxada para baixo em uma careta. Ele olhou para a janela e viu Caelyn. Eles fizeram contato com os olhos e ela tentou um sorriso amigável, mas o policial não estava satisfeito com isso.

- Onde vocês vão?

- Florida, senhor. Tomando uma viagem, pegando um pouco de férias. - Elijah lançou outro sorriso e sua mão suavemente esfregou sua perna.

Estranhamente, Caelyn descobriu que ela não estava nada incomodada com o contato físico. De uma maneira estranha, ela pensou que estava realmente gostando dessa pequena encenação, o que não fez, absolutamente, nenhum sentido em tudo.

O policial olhou para o banco de trás. - Você precisa ter cuidado por aqui. Muitos acidentes aconteceram nesta estrada no ano passado.

Elijah concordou. - Sim, senhor. Você está certo, senhor.

- Bem, eu vou ter que dar-lhe uma notificação - o oficial suspirou. - Por favor, fique aí. - Ele saiu do carro e caminhou lentamente de volta para sua viatura e entrou.

Elijah observou-o ir pelo espelho retrovisor.

O sorriso desapareceu de seu rosto. Seus olhos estavam completamente paralisados, e ele distraidamente passou as costas da mão na boca.

Caelyn estava se perguntando o que diabos tinha esse prejuízo para ele. Talvez ele estivesse preocupado com o quanto a multa custaria. Ou talvez ele estivesse preocupado porque tinha muitas em circulação de outras ocasiões ...



Ela decidiu não dizer nada por enquanto. A tensão era tão forte que ela sentiu seu estômago apertar como se um fio estivesse sendo lentamente envolto em torno de suas entranhas.

O tempo parecia parado. Depois do que pareceu quase meia hora (mas tinha que ser muito menos), o policial saiu de seu carro e voltou para a porta do lado do motorista.

O sorriso de Elijah foi fácil e seu comportamento estava de volta em evidência novamente. - Espero que você tenha pegado leve conosco, agente. Precisamos desse dinheiro extra para nossa aventura.

O policial não retornou o sorriso. Ele entregou a Elijah de volta sua licença e registro. E, então, lhe entregou uma notificação. - Eu dei-lhe uma multa por exceder o limite de velocidade. Você pode contestar o bilhete, se você quiser, ou você pode simplesmente pagar pelo correio ou online. Por favor, vá devagar e tenha cuidado na estrada, tudo bem, Jake? - Ele deu um tapinha no capô do carro suavemente. - Oh, e se divirta na Flórida. Lembre-se de usar protetor solar.

- Sim, senhor.

O policial chamou Elijah por outro nome? Caelyn achou que talvez ela tivesse ouvido mal.

Depois que o policial se afastou, Elijah soltou um profundo suspiro de alívio. Ele deu Caelyn o registro. - Você se importaria de colocar isso de volta no porta-luvas para mim? - ele perguntou.

Ela o pegou e olhou para o nome no formulário. Ele dizia claramente, Jake Daniels.

Ela abriu o porta-luvas e colocou o registro dentro. Claro, tudo dentro do compartimento estava limpo e organizado, totalmente em ordem, assim como o resto do SUV. Ela fechou o porta-luvas, com o coração disparado, enquanto Elijah ligava o carro e saía lentamente no tráfego.



- Isso foi divertido, não é? - Ele perguntou, olhando para ela como se nada estivesse errado. Que era apenas mais um dia que ele foi parado pela polícia e mentiu para eles sobre quem ele era.

Ela não respondeu à primeira vista. Sua mente estava girando, tentando fazer sentido de quão estranhamente Elijah havia se comportado ao ser parado por excesso de velocidade.

- Por que ele o chamou de Jake - ela perguntou.

- O quê?

- O policial o chamou de Jake. E seu documento diz Jake, também.

Elijah não respondeu por um longo momento. Finalmente, ele olhou para ela. - Olha, eu estou te dando uma carona para a cidade de Nova York. Eu não estou aqui para explicar a história da minha vida a você.

- Quem disse alguma coisa sobre sua história de vida? Você acabou de mentir para um policial sobre seu nome. Ou isso, ou você está mentindo para mim. De qualquer maneira que você olhar para isso, está muito confuso.

Ele balançou a cabeça, em seguida, sorriu. - Oh, isso é muito rico vindo de você, Caelyn.

- O que é que isso quer dizer?

- Olhe para você - disse ele, olhando para ela de novo, os olhos passaram de cima a baixo em seu corpo, da cabeça aos pés. - Você está uma bagunça. Sua maldita saia está rasgada, sua camisa está toda esticada, sua maquiagem está escorrendo pelo seu rosto. É muito, muito óbvio que você está fugindo de alguma coisa. Mas eu tento exigir que você me diga sobre isso?

Sua boca se abriu e fechou. Ela cruzou os braços sobre o peito e se encolheu para longe dele. O jeito que ele olhou para ela e falou com ela, tinha sido de uma maneira tão brutal, tão cruel. Ela não esperava isso. É isso o que ele estava



pensando, é por isso que ele não tinha realmente a olhado desde que ele pegou na estrada?

- Você está certo - ela quase sussurrou. - Eu não vou te perguntar nenhuma coisa. Basta encostar e me deixar sair.

- Caelyn - disse ele, sua voz estava suave agora. - Olha, me desculpe, é só...

- DEIXE-ME SAIR DO CARRO!

- Eu não vou colocá-la para fora, na estrada - disse a ela.

Ela apontou para um recuo lá na frente. - Você não vai me deixar fora na estrada. Olhe, há uma praça de viagem ali mesmo.

- É apenas mais uma hora até Nova York e a estação de ônibus.

Ela olhou para ele e encontrou seus olhos. - Deixe-me sair, Elijah. Eu não quero ir a lugar nenhum com você. Entendeu?

Sua mandíbula se apertou. - Tudo bem - disse ele, num tom cortante.

Um momento depois, ele estava puxando para a parada de descanso e estacionou o SUV.

- Deixe-me explicar uma coisa - ele começou a dizer.

Mas Caelyn já pegava sua bolsa e mala, abrindo a porta do passageiro e começou a sair do carro. Ela estava tão acabada por brigar com ele, ela estava furiosa, ela podia sentir a raiva que fluía através de todas as fendas de seu corpo.

Como se atrevia a olhá-la assim, falar com ela desse jeito, julgá-la assim?

Ela imediatamente começou a caminhar em direção à entrada da loja de conveniência que estava ligada à parada de descanso. Caelyn estava andando rápido, sem olhar para trás, com as mãos segurando a bolsa e a sacola.



Uma vez que ela estava lá dentro, ela fingiu olhar para alguns petiscos, apenas algo para fazer enquanto ela recuperava a compostura.

Ela não ia olhar para cima para vê-lo no carro, decidiu. Ela já podia imaginar o seu SUV saindo e deixando a área. Ele teria ido embora e ela nunca mais o veria novamente. Por alguma razão Caelyn não poderia sequer imaginar, a ideia de ele sair mal. Isso bateu no peito e no estômago como uma cãibra viciosa.

Por que ela se importaria? Ele claramente tinha um parafuso solto, ele era um mentiroso e ele se sentia acima de tudo isso.

Ela pegou uma Slim Jim (beefjerky – tubinho de carne), mesmo que ela nem sequer soubesse como, só para que ninguém pensasse que ela era louca para estar no corredor sem fazer nada, mas apenas olhando para os lanches.

A porta soou quando abriu e ela não olhou para cima, para ver quem estava vindo.

Ela não queria se decepcionar quando alguém a cumprimentou.

Mas por que você ainda queria ver Elijah? Por que se forçar a deixá-lo, se você ainda quer ficar com ele?

Não houve uma boa resposta.

Ela olhou para o chão sujo da loja de conveniência quando passos se aproximaram.

- Eu não vou deixá-la aqui - disse a voz familiar, apenas ao lado dela.

Seu tom era rude e autoritário e ela quase se escondeu. Quase. Mas a onda de alívio que inundou seu corpo foi rapidamente, anulada por outra onda de raiva.

- Deixe-me em paz - disse ela, afastando-se dele novamente, mesmo quando uma voz dentro dela lhe disse para parar de empurrá-lo para longe. Se ela ficasse firme, ele realmente poderia ouvir.



Mas ela não conseguiu se manter. A porta soou novamente quando ela empurrou para fora da loja.

- Caelyn! - Elijah gritou. Ela ouviu-o vir atrás dela e acelerou o passo, não tinha certeza se ela queria que ele a alcançasse.

Então, de repente, uma outra voz cortou o ar.

- Senhor, sua namorada está saindo da loja com a mercadoria não paga! Essa é a nossa Slim Jim! - A voz do caixa gritou.

Caelyn virou e jogou o Slim Jim, batendo no peito de Elijah com ela. Ele se atrapalhou, mas eventualmente, a pegou.

- Eu não gosto mesmo de Slim Jims! - ela gritou.

Elijah virou-se e deu o item de volta para o caixa irado, que disse algo inaudível para ele. E, em seguida, Elijah seguiu para fora na calçada, onde estava sentada, com a cabeça entre as mãos.

Ela estava chorando e tremendo.

Tudo estava inundando através dela - as lembranças da noite anterior, as coisas que ela tinha tentado afastar. Foi tudo voltando.

- Posso me sentar? - Elijah perguntou, suavemente.

Ela assentiu com a cabeça, não sendo realmente capaz de falar. Mas ela descobriu que na verdade queria que ele se sentasse ao seu lado e quando o fez, ela gostou de sua proximidade. Ele não se sentou muito perto, apenas perto o suficiente para ela sentir a sua presença.

- Elijah é meu nome real - disse ele, depois de um momento.

Ela enxugou algumas lágrimas de seus olhos e fungou. Sentia-se drenada, completamente esgotada, mas de uma maneira estranha, não se sentia horrível. Ela



precisava liberar a raiva e o medo. A verdade era que ela tinha estado através do inferno e ainda não tinha realmente processado nada disso.

Ela olhou para Elijah, sentado ao seu lado, em seu forte perfil enquanto ele olhava para fora, através do estacionamento. Os fios de seu cabelo caíram sobre a testa ligeiramente despenteando com a brisa e Caelyn resistiu ao desejo de estender a mão e empurrá-lo fora de seu rosto. - Por que você tem outro nome que você dá para a polícia? - ela perguntou, mas realmente não esperava uma resposta.

Mas ele surpreendeu. - É uma longa história e talvez um dia eu vou ter a chance de dizer isso a você. Mas vamos dizer que você não é a única a fugir de alguma coisa. - Ele se virou para ela e seus olhos se encontraram. E nesse momento, Caelyn percebeu porque foi que ela se sentiu tão segura com ele. Ele estava fugindo também. Eles eram iguais, pelo menos em algum grau.

- Você não tem que me dizer - disse ela. - Está tudo bem. - E estava. Claro, Elijah acabou de admitir que ele tinha mentido para a polícia. Provavelmente significava que ele tinha feito outras coisas ruins também. Mas de uma forma estranha, o que era mais importante, pelo menos naquele momento, era que estava dizendo a verdade. E ele não tinha que fazer isso.

Ela podia ver a dor e sofrimento refletido em seus olhos e ela se perguntou que tipo de segredos ele estava escondendo. Que eles deveriam ter sido dolorosos e escuros.

Era quase demais para suportar, olhando para ele daquele jeito e ela teve que desviar o olhar.

- Você está certo, eu sou uma bagunça - admitiu ela, tirando o espelho de bolso e vendo o rímel escorrendo pelo rosto. Ela parecia como se alguém tivesse acabado de ligar um lança-chamas em uma estátua no museu de cera. Por que não tinha pensado em pelo menos lavar o rosto?



- O que quer fazer, que entrar e pegar alguma coisa para comer? - Elijah perguntou a ela. Ele se levantou e estendeu a mão para ela. Ela tomou-a, e seu aperto era forte e reconfortante quando ele a puxou para seus pés.

- Não deveríamos estar de volta a estrada?

- Eu verifiquei os horários sobre os ônibus que vão para a Flórida e nós temos um par de horas sobrando.

Ela sorriu um pouco. Ele tinha tido tempo para verificar o horário do ônibus e veio atrás dela, mesmo que ela gritasse e gritou, dizendo-lhe para deixá-la sozinha.

Qualquer outra coisa que Elijah pudesse ser, ele certamente estava fazendo mais do que ele precisava para uma menina que tinha acabado de conhecer.

- Estou com fome - ela admitiu.

- Obviamente. A maneira como você saiu de lá com Slim Jim na mão. - Ele balançou a cabeça. - Você provavelmente poderia ter ganho a medalha de ouro olímpica para a corrida de cinquenta metros.

Caelyn riu, afrouxando sua barriga, com a risada parecia sentir-se mais e mais real e natural como seu antigo eu. Ele estava sorrindo e ela percebeu o quão perto eles estavam. Seus olhos eram quentes e suaves quando ele olhou para ela.

Por um momento, ela quase pensou que ele ia beijá-la e seu coração acelerou, mas ele não fez. Ela olhou por ele na loja de conveniência e viu a caixa continuar a dar-lhe o mau-olhado. - Sim, nós provavelmente devemos evitar voltar dessa maneira.

- Você ouviu do que ela te chamou, né? Elijah disse, levando-a para a outra entrada.

- Não, o quê?

- Ela pensou que você fosse minha namorada - disse Elijah, olhando para ela como se para ver sua reação.



- Sim, bem, você parece estar incentivando as pessoas a pensar isso sobre mim - respondeu ela.

- Eu? Como isso é culpa minha? - Ele abriu a porta e segurou-a para ela, quando passou por ele.

- Você disse ao policial que eu era sua namorada. Agora as pessoas estão apenas assumindo. Você começou um boato - ela repreendeu. - E agora, nós nunca vamos conseguir contê-lo.

- Talvez não devêssemos contrariá-los. - Sua voz era travessa e de flerte, e ela se lembrou de como sua mão se sentiu contra sua perna, quando tinham encenado.

Ela não disse nada por um momento, enquanto eles estavam lá e examinou o interior da parada de descanso. Havia a loja de conveniência no lado esquerdo e, em seguida, os banheiros, e depois para a direita, havia uma cafeteria de tamanho decente, que foi o lar de uma meia dúzia de restaurantes de fast food.

- O que quer dizer com não contrariá-los? - perguntou Caelyn. Eles estavam de pé, ombro a ombro, quase se tocando, mas não tanto assim.

- Como todo mundo vai apenas assumir que estamos juntos ... a gente poderia fingir estar juntos.

- Mas nós não estamos - ela esclareceu.

- Oh, não, claro que não. - Ele balançou a cabeça. - Não estamos, totalmente.

Ela olhou para ele e ficou surpresa ao ver que ele a estava olhando. Seus olhos eram intensos e um lado de sua boca foi puxado para cima em sorriso brincalhão, quase como se estivesse desafiando-a a dizer que sim.

- Eu não me importaria de fingir - disse ela, principalmente porque sabia que ele não estava interessado nela. - Mas você tem que prometer que não vai fazer nada muito louco.



- Oh, você pode confiar em mim - disse ele. - Sou muito confiável. - Ele se moveu um pouco mais, de modo que seus braços estavam se tocando. Calafrios correram pelos braços de Caelyn e arrepios irromperam em sua pele.

Ela gostou do jeito que se sentiu ao estar perto dele.

Mas um segundo mais tarde, ela encontrou-se afastando.

- Não se preocupe - disse Elijah, todos os vestígios de brincadeira tinham desaparecido de sua voz. - Eu nunca faria nada para prejudicá-la. - E então, ele estendeu a mão, não precisando ir muito longe e pegou a mão dela na sua. - Mas nós podemos fazer isso, certo?

Um arrepio percorreu-a, imperceptível, quando ele a tocou. Sua mão era forte e suave. Borboletas subitamente dançaram em sua barriga, mas ela respirou fundo e soltou o ar.

- Isso é bom - disse ele. - Bom - disse sorrindo. - Porque você não está me deixando com muito.

- Tudo bem - ela disse. - E agora?

- Agora - ele disse - nós comemos.- Ele ainda estava segurando a mão dela.

Eles foram para a Burger King e pegaram alguns sanduíches e café.

Caelyn estava preparada para pagar por ela mesma, mas Elijah parou. - De jeito nenhum - disse ele. - Já entendi. De jeito nenhum eu vou deixar a minha garota pagar.

Ela quase disse, *mas eu não sou sua garota.*

Só que ela não queria estragar a diversão que eles estavam tendo, fingindo que ela era sua namorada. Claro que, ela não se sentia bem em deixá-lo pagar. Ela decidiu que iria recompensá-lo uma vez que eles estivessem de volta no carro e retomando seus papéis "reais" de novo.



Quais são os nossos papéis reais, embora? Somos amigos? Conhecidos? O quê?

Novamente, não houve boa resposta.

Elijah tirou uma enorme carteira para pagar a refeição. Ele tirou uma nota de vinte e entregou para o caixa.

Os olhos de Caelyn se arregalaram quando ela olhou para o dinheiro na mão. Ele olhou para ela, enquanto colocava o dinheiro no bolso novamente. - Algo de errado, querida? - Ele sorriu.

- Não. É só que a maioria das pessoas costumam manter a mesma quantidade de dinheiro no banco ... ou numa poupança - disse ela.

- Eu não sou a maioria das pessoas.

- Eu estou começando a descobrir isso.

Eles serviram o seu café da manhã em uma bandeja, que Elijah pegou. - Onde você quer sentar? - Ele perguntou.

Ela apontou para uma pequena mesa perto da janela. - Ali?

Eles caminharam até a mesa e sentaram-se juntos. Caelyn de repente percebeu que estava faminta. Ela desembulhou um ovo gorduroso e o sanduíche de bacon e começou a comer, mal parando para respirar.

Ela olhou para cima, para encontrar Elijah olhando - a com uma expressão divertida.

- Quando foi a última vez que você comeu? - Ele perguntou.

Ela limpou a boca com um guardanapo e engoliu. - Eu tive alguns pedaços de pizza ontem - disse ela. O pensamento a fez perder o apetite, e ela colocou o sanduíche para baixo, empurrando-o para longe dela como se fosse agora infectado pelas memórias.



A pizza gordurosa em cima da mesa.

Jayson rindo.

E então, ela gritando.

- Hey, hey, você está bem? - Disse Elijah. Agora, ele estava um pouco alarmado.

Ela não tinha certeza de quanto tempo ela tinha estado absorvida no pesadelo do que tinha acontecido com ela. Era quase como se tivesse apagado, mas agora ela estava nadando de volta à consciência novamente. Seu corpo inteiro estava tenso, como uma bobina de fio.

- Eu estou bem - ela sussurrou.

- Vamos lá, vamos pegar essas coisas e ir - disse ele, pegando a comida e colocando-o em um saco de papel, recolhendo as duas xícaras de café.

Caelyn balançou a cabeça, levantou-se e os dois saíram juntos.

Cerca de uma hora depois, eles estavam dirigindo através de New York City e chegando perto da estação de ônibus.

Nenhum deles tinha falado muito, após a parada para o descanso. Caelyn ainda estava se recuperando da experiência que ela teve quando Elijah lhe perguntou simplesmente sobre quando ela havia comido, o que provocou essas memórias e emoções horríveis.

Ela se perguntou quanto tempo seria necessário antes que ela fosse capaz de pensar em voltar ontem à noite, com nada menos do que puro terror. Talvez ela fosse levar isso pelo resto de sua vida.

Ao invés de falar, Elijah tinha ligado o rádio via satélite em algum tipo de programa de rádio. O nome do show era "Nerds e engrenagens" ou algo parecido.



Era um par de rapazes conversando sobre computadores e outras coisas tecnológicas. Ela ficou surpresa que Elijah ouvia coisas assim, ele mais parecia o tipo de cara que iria ouvir notícias esportivas ou música rap ofensiva.

Independentemente disso, ela encontrou as vozes no show calmante e mesmo que ela não se importasse com o que eles estavam falando, era tranquilizante apenas sentar e realmente não se concentrar em nada.

Elijah estava disposto a fazer o mesmo por um longo tempo. Ela percebeu que ele parecia entender e respeitar quanto ela estava sobrecarregada para interagir.

Mas, finalmente, ele falou novamente. - Estamos alcançando Chinatown - disse ele, apontando a frente, na rua. Os neons sobre os edifícios eram em sua maioria em chinês agora e, claro, muitas das pessoas eram também de ascendência chinesa.

- É lá que é a estação? - ela perguntou.

Ele acenou com a cabeça. - Eles têm as melhores tarifas e mais baratas por aqui - disse a ela.

- Ah. - Ela olhou pela janela e viu, enquanto eles dirigiram pelas ruas da cidade. Um sentimento de perda estava começando a se aproximar de sua companhia. Ela percebeu que Elijah e este SUV, tornaram-se um porto seguro para ela ao longo das últimas horas. De alguma forma, ela começou realmente a confiar nele.

Isso não fazia sentido.

Nada mais fazia sentido.

Os minutos passaram um pouco rápido demais para o gosto de Caelyn. De repente, ela queria agarrar seu tempo com Elijah, para retardar o fim, de algum modo. Mas antes que ela percebesse, ele estava estacionando em um pequeno parque de estacionamento, com o rosto sombrio.

- Aqui estamos nós - disse ele em voz baixa.



Ela olhou para ele e sorriu. - Aqui estamos.

- Nós podemos sentar-nos por alguns minutos, se quiser. O ônibus não vai sair ainda.

- Não, eu não quero retê-lo. - disse ela, tentando sorrir. - Você já foi muito bom para mim, Elijah. Eu aprecio isso.

- Eu quero - disse ele, seus olhos travando na dela.

Ela queria dizer alguma coisa, então. Ela queria dizer que eles deveriam se manter em contato, troca de números, algo. Mas ela não conseguia encontrar as palavras. Sua garganta se fechou. – Obrigada, mais uma vez - ela conseguiu dizer, em seguida, abriu a porta e saiu, certificando-se que ele não visse a umidade em seus olhos.

Caelyn caminhou em direção à porta da rodoviária , com a mala e bolsa na mão. Ela disse a si mesma para não olhar para trás e era capaz de manter a sua decisão.

Uma vez lá dentro, ela foi até a janela e disse que queria um bilhete só de ida para Orlando, Florida.

O bilhete custou pouco mais de noventa dólares com impostos. Foi cerca de um terço de seu dinheiro em um único gasto.

O caixa apontou para um ônibus parado na frente, estacionado na rua e disse que ela poderia embarcar agora.

Caelyn caminhou para o ônibus, do lado de fora e mostrou o bilhete para o motorista, que estava de pé, ao lado do ônibus. - Vá em frente - disse ele, sem sorrir. Seus olhos estavam sem brilho e seu bigode grisalho e murcho.

Quando ela subiu os degraus para entrar no ônibus, ela olhou rapidamente por cima do ombro no estacionamento e não viu SUV de Elijah. Ele se foi.



O ônibus estava meio vazio, e Caelyn tomou um assento perto do fundo, junto à janela. Ela colocou sua bolsa de viagem sob o assento e colocou sua bolsa de mão no colo. Os assentos não eram exatamente confortáveis, mas pelo menos ela estaria segura para o resto da viagem.

Ela queria pensar sobre a Flórida e como seria feliz. A liberdade estava apenas a um salto de distância, agora. Um passeio de carro, com distância muito longa era o lugar que ela tinha sonhado, em algum lugar onde ela pudesse começar de novo. Não haveria sol e praia, mas novos começos.

Mas bem naquele exato segundo, parecia uma promessa vazia.

Ela estava pensando apenas em Elijah e seus olhos escuros, seu sorriso malicioso, na sensação de sua mão cobrindo a mão dela, no jeito que ele a tinha chamado de querida de maneira sarcástica, quando ela tinha-lhe comentando sobre carregar tanto dinheiro com ele.

Ela não queria que Elijah partisse assim, ela não queria que ele saísse sem um número de telefone, ou um endereço. Ela sentiu como se tivessem, de alguma forma, feito uma conexão em um tempo muito curto e agora essa ligação nunca poderia tornar-se o que era para ser.

E o que poderia ser, Caelyn? Ela perguntou-se. Você realmente acha que um cara que usa um nome falso à polícia, transporta centenas e centenas de dólares em dinheiro no bolso de trás e admite estar fugindo de algo mau, você realmente acha que poderia ter futuro com uma pessoa assim?

Mas, apesar de toda a sua lógica, ela sentiu a perda dele, aguda e dolorosa.

De certa forma, perdê-lo tão cedo era pior do que o que tinha acontecido com ela na noite passada.

Embora, isso fosse simplesmente estúpido, ela disse a si mesma.

Talvez fosse. Mas era como se sentia.



Poucos minutos depois, o motorista entrou a bordo, sentou-se e ligou o motor.

Ela ouviu o assobio hidráulico e o motor rugiu devidamente, enquanto eles estavam prontos para se mover.

No último momento, o motorista parou. Ele abriu as portas do ônibus e gritou para alguém. - Sim, o que é? Você tem um bilhete?

Houve o som de passos e, em seguida, Elijah subiu a bordo do ônibus, olhando para algo, alguém. Seu olhar caiu sobre ela.

- Caelyn - disse ele em voz alta, sem um pinga de vergonha.

Ela engoliu em seco. Todo o seu corpo estava quente e estranhamente formigando. Talvez ela estivesse sonhando. Talvez ela fosse desmaiar. - Elijah, o que você está fazendo?

Ele acenou para ela, chamando-a em direção a ele. - Vamos lá. - disse ele. - Vamos sair daqui.

- Eu não posso, eu estou indo para a Flórida, lembra-se?

- Deixe-me levá-la - disse ele.

Ela se sentiu como se tivesse sido atingida por um furacão. A força do que ele estava dizendo quase transformou suas pernas em geleia. Flórida com Elijah?

Sua mente estava correndo.

O motorista se virou para ela. - Desculpe-me, senhora. Precisamos ir, tenho uma agenda a cumprir.

- Eu sei, eu estou apenas... - ela tropeçou em suas palavras. - Eu estou apenas...



- Se um homem aparecesse e me pedisse para ir para a Flórida com ele, eu não iria perder uma droga de segundo - uma mulher negra mais velha disse do outro lado do corredor.

Caelyn sorriu. - Dane-se - disse ela. Ela pegou sua bolsa de viagem, empurrado sua bolsa de mão e se levantou.

Elijah estava rindo agora e ela também.

- Eu acho que eu sou tão louca como você - disse a ele, quando deixaram o ônibus juntos.

É por isso que precisamos fazer esta viagem juntos - disse ele. - Agora vamos pegar um reembolso do bilhete.

Caelyn seguiu Elijah para fora do ônibus e para a rodoviária. O ônibus prontamente se afastou e quando ela olhou para a janela, percebeu que todas as pessoas pareciam estar olhando para ela e como eles saíram.

Bem, pensou, quem poderia culpá-los após essa cena?

Tão embaraçoso como era, ela estava se sentindo feliz. Ela ficou aliviada que Elijah tinha voltado para ela. Isso significava que ele tinha sentido isso também, a conexão entre eles. Isso significava algo para ele também.

Um minuto depois, ela estava de pé em frente ao caixa na janela e deslizando sua passagem sob a partição de vidro.

- Eu preciso de um reembolso - disse ela.

Elijah estava logo atrás dela, fazendo algo em seu telefone. Talvez enviando mensagens de texto.

O caixa olhou para o bilhete em dúvida, então olhou para ela. - Reembolso?

- Sim. Acabei de comprar o bilhete, há cinco minutos, mas acabei por não fazer a viagem. Assim, posso obter um reembolso, por favor?



O caixa balançou a cabeça. - Oh, não. Leia as letras miúdas. Nós não fazemos reembolsos.

- Mas foi apenas um minuto atrás ...

O caixa sacudiu a cabeça para trás e para frente furiosamente. - Eu não me importo se era 10 segundo atrás ou dez dias atrás, NENHUM REEMBOLSO. Você pode ler? Leia o bilhete, se você não acredita em mim. - Ele deslizou o bilhete de volta para Caelyn.

De repente, Elijah estava pressionando contra ela, com o rosto perto do vidro. - Você gosta de ser rude com as pessoas? - ele disse, com a voz subindo. - Huh?

- Elijah - Caelyn disse, surpresa com sua raiva. - Está tudo bem.

- Não, não está tudo bem. Eles estão tirando vantagem de você.

- São as regras.

- As regras são papo furado. - Ele apontou para o caixa. - Onde está o seu gerente, hein? Quero falar com alguém com um cérebro em sua maldita cabeça.

- Elijah. - Ela tocou o braço dele e ele se afastou.

- Foda-se - disse ele, batendo em um monte de panfletos sobre a bancada próxima. Eles espalharam-se loucamente e alguns deles caíram no chão. Elijah saiu, sem olhar para trás.

Caelyn pegou sua bolsa e seguiu-o, o mais rápido que podia.

Inútil seria dizer que, Elijah não parecia muito com vontade de conversar por alguns minutos depois.

Seus olhos permaneceram grudados na estrada, intensamente focados enquanto eles saíam de Nova York e Jersey Turnpike.



Ela se ofereceu para pagar o pedágio, mas Elijah tinha declinado e pagou ele mesmo.

Caelyn sabia que não devia dizer nada. Ele estava claramente chateado, talvez porque ele sentiu que tinha sido responsável por ela perder tanto dinheiro.

Mas ela não estava chateada com ele sobre isso, ela não o culpava. Ela nem mesmo culpou a linha de ônibus ou o caixa irritadiço. Foi apenas a vida. Havia coisas piores que poderiam acontecer do que perder uma centena de dólares.

Depois pararam para abastecer fora do pedágio e Elijah pagou novamente, ela tinha que dizer alguma coisa.

Quando ele puxou o SUV na estrada, ela limpou sua garganta. - Olha, você não pode simplesmente pagar por toda toda a viagem - disse a ele

Ele deu de ombros. - Está tudo bem. Eu tenho o dinheiro.

- Mas eu não posso deixar você fazer isso. "

- Por que não? - Disse.

- Porque não é justo.

- Você se prejudicou com o estúpido bilhete de ônibus e não era justo também.

- Não é o mesmo e você sabe disso. - Ele olhou para ela.

- Seja como for, Caelyn. Pague pelo combustível da próxima vez se você realmente quiser.

- Não se trata apenas de combustível - disse ela, ainda olhando para ele, tentando ler sua expressão.

- O que é então?



- Bem ... - ela suspirou, e em seguida fez a pergunta que estava se perguntando desde que ele entrou no ônibus. - Você só vai para a Flórida por minha causa?

A pergunta pairava no ar e ela imediatamente se arrependeu de lançá-la dessa maneira.

A verdade era que ela quase esperava que ele estivesse apenas indo para a Flórida por causa dela.

Mesmo que tivesse sido além de estranho, ela queria acreditar que Elijah podia sentir um pouco do que ela estava começando a sentir por ele.

Talvez ele só quisesse mais tempo juntos. Ela prendeu a respiração.

Mas ele balançou a cabeça com firmeza. - Eu não estou indo para a Flórida por causa de você, Caelyn. Eu estava indo para a Flórida.

- Oh. - Tentou ignorar o desapontamento que se movia através de sua barriga.

- Então, por que não disse?

Ele deu de ombros, seus olhos escuros nunca deixando a estrada. - Porque eu não sei uma coisa sobre você. Pelo que sei você estava um pouco louca e não achei que eu precisava dizer a você todo o meu itinerário de viagem.

- Tudo bem - ela disse. Ela estava começando a se sentir magoada e um pouco irritada. Ele estava agindo como se ela não tivesse se limitado a embarcar no ônibus em China Town e praticamente implorado para ir com ele. - Então, porque mudou de ideia?

- Eu não sei. - Ele deu de ombros novamente. - Você parece legal. Tivemos algumas risadas. Eu percebi que era bobagem fazer você pagar todo esse dinheiro para viajar em algum entupido ônibus, apertada todo o caminho para a Flórida, quando eu estava indo para lá de qualquer maneira.

- Oh - ela disse, baixinho.



- Se eu soubesse que eles estavam indo levá-la de qualquer maneira... - Ele parou.

- O quê? - Disse ela. - Você não me convidaria?

Ele não disse nada por um momento. - Olha, tem sido uma longa viagem até agora. - disse a ela, não desviando o olhar da estrada. - Vamos apenas relaxar com os questionamentos por alguns minutos, ok?

- Claro. - ela disse. - Tudo o que você disser.

Depois disso, Elijah virou o rádio via satélite de novo e voltou a ouvir seu “nerd e engrenagem.”

Caelyn recostou-se no banco e olhou para a paisagem que passava, se perguntando se ela tinha cometido um erro de descer do ônibus e entrar em seu carro para percorrer todo o caminho para a Flórida. Se esse era o tipo de atmosfera que ia existir no caminho inteiro, então ela definitivamente iria se arrepender de sua decisão.

Foi quando eles passaram em Maryland que o telefone de Caelyn tocou pela primeira vez.

Ela olhou para o identificador de chamadas.

Mãe.

A emoção de ansiedade percorreu o corpo de Caelyn, quando viu que sua mãe estava chamando. Ela rejeitou a chamada, forçando-o para a caixa postal.

Elijah olhou para ela. - Você está bem?

- Sim - ela disse. *Desde quando você se importa?* Ela quis responder, mas isso era um pouco infantil demais, mesmo para o clima de agora.

Um momento depois, seu celular estava tocando novamente e mais uma vez, era o número da mãe. Talvez isso significasse que era uma emergência. Caelyn



tentou pensar se alguém já teria sabido que ela tinha fugido e entrado em contato com a escola, a polícia, os pais dela.

Ela não pensou assim. As únicas pessoas que poderiam ter notado que ela tinha ido embora até agora, teria sido uma de suas companheiras de quarto. Mas Alicia tinha ficado a noite passada com Ben e Nellie e provavelmente diria que Caelyn tinha ficado no apartamento de Jayson.

Seu telefone ainda estava tocando. Ela realmente não queria responder, mas outra parte dela achava que era inútil, simplesmente ignorar o chamado de sua mãe. Ela só iria continuar chamando e chamando.

Suspirando, Caelyn respondeu. - Oi, mãe. - Ela forçou sua voz para soar alegre.

- Eu pensei que você poderia estar dormindo - disse a mãe, num tom de voz que indicava que ela realmente não aprovava as razões que Caelyn podia ter para dormir, mas ela entendeu que era parte da vida universitária se manter em festas até tarde.

- Oh, não, eu estou acordada - Caelyn disse a ela. - Eu estou acordada já, há algum tempo. - Esse foi um eufemismo.

Elijah sorriu.

Caelyn olhava para longe, para fora da janela do passageiro.

- Bem, o que quer que seja - disse sua mãe, como se os hábitos de sono de Caelyn não fossem de sua conta. - A razão que eu estou ligando é porque eu tenho uma conferência de trabalho na próxima semana, em Boston.

O estômago de Caelyn caiu mais rápido do que um elevador com os cabos cortados. - Oh - foi tudo que conseguiu dizer.

- Essa não era exatamente a reação que eu estava esperando, Caelyn Maria.



- Desculpe mãe, eu estou apenas... Eu tenho um monte de trabalho a fazer. As aulas são mais difíceis do que eu esperava e é esmagador.

- Tenho certeza que você vai fazer muito bem, Caelyn. Você sempre se preocupou com notas e você sempre fez maravilhosamente.

- Sim, bem, isso é diferente, mãe. Universidade de Cambridge, é muito mais difícil do que o ensino médio.

- Eu tenho certeza que ele é - disse sua mãe, parecendo relativamente convencida. - Mas eu ainda acho que você consegue encontrar tempo para ver a sua mãe, para jantar uma noite!

Caelyn não respondeu. Ela não podia permitir que sua mãe a esperasse, que elas iriam ver uma a outra na próxima semana. Caelyn nem sequer estaria em Massachusetts.

Talvez agora fosse o momento de simplesmente dizer a sua mãe a verdade. Admitir que ela estava saindo da escola pelo semestre, caindo fora e correndo para a Flórida. O que poderia a mãe dela realmente fazer? Caelyn tinha dezoito anos, uma adulta, e perfeitamente capaz de tomar suas próprias decisões.

Mas o simples pensamento de dizer aquelas palavras, atingiram com terror a alma de Caelyn.

Sua mãe seria esmagada, devastada. Caelyn foi a primeira pessoa em sua família a participar de uma Ivy League na faculdade e seus pais estavam totalmente orgulhosos dela, por entrar em Cambridge em uma bolsa de estudos integral.

Jogar isso tudo fora seria uma loucura.

E Caelyn nunca poderia dizer a sua mãe por que ela estava fugindo, também.

Houve um longo silêncio sobre o telefone, enquanto a mente de Caelyn girava através de uma miríade de possibilidades e as ramificações de suas ações finalmente começando a bater em casa.



- Você ainda está aí? - Sua mãe perguntou.

- Sim, eu estou aqui.

- O que há de errado? - Você parece... diferente.

- Eu te disse, estou muito sobrecarregada com o trabalho da escola, agora.

Sua mãe suspirou. - Ok, eu sei. Talvez eu devesse ligar depois ou melhor ainda, você me chama de volta, quando você sentir que pode falar.

- Ok, eu vou fazer isso. - ela disse suavemente.

- Eu ainda estou pensando em vê-la, quando eu for para a minha conferência. Planejo para quinta-feira ou sexta à noite o jantar. Ok?

Agora foi a vez de Caelyn suspirar ao telefone. - Eu te ligo mais tarde. - foi tudo que ela disse.

- Okay. Te amo - respondeu a mãe.

E então a linha ficou muda. Caelyn colocou seu celular de volta na bolsa. Quando ela olhou para Elijah, mais uma vez, ele ainda estava sorrindo.

- O quê? - Perguntou ela, olhando para ele. - O que é tão engraçado?

- Nada.

- Você tem um olhar presunçoso em seu rosto.

- Eu? - Perguntou ele, fingindo inocência.

- Sim, você.

- Eu simplesmente não podia deixar de notar que a pequena mocinha perfeita, estava mentindo para mamãe.

- Eu não sou uma mocinha perfeita.



Ele bufou. - Vamos lá. Você foi para Cambridge? Isso significa que você é uma daquelas garotas ricas, com notas perfeitas. Provavelmente viveu em Newton ou Weston ou uma daquelas cidades esnobes. Eu sei que as meninas gostam de você.

- O que é que isso quer dizer? As meninas gostam de mim?

- Eu pensei que, talvez, você estivesse fugindo de algo sério - disse a ela. - Eu pensei que talvez você fosse como eu... - sua voz foi sumindo, mas ele não terminou.

- Como você sabe que não é sério? Só porque eu fui para uma boa faculdade?

- Você, provavelmente, acha que tem uma vida difícil. A escola é mais difícil do que você pensou que seria, você não é mais a garota mais inteligente da classe e você se apavorou. Talvez você e outra garota mimada entraram em uma daquelas lutas, onde você puxa o cabelo da outra.

Caelyn se sentiu de repente calma ao vê-lo falar. Ela sabia que ela estava com raiva, mas de certa forma, sua fantasia de quem ela era e o porquê estava fugindo, havia trazido de volta à Terra. Havia uma razão para o que ela estava fazendo isso, a verdadeira razão.

- Você está tão errado - disse a ele. - Mas eu não tenho nada que provar a você.

- Por que você não diz a sua mãe quem você realmente é? - Disse. - Do que você está com tanto medo?

- Não é da sua conta.

Ele riu. - Claro. Porque você sabe que eu estou certo.

- Acredite, se isso te faz sentir melhor sobre si mesmo.

- Eu acredito, porque eu vi crianças suficientes como você.

- Você não sabe nada sobre mim, Elijah. Nada.



Ele olhou para ela. - Eu sei mais do que você pensa. Eu cresci vendo crianças como você em torno de Boston, estive com ciúmes como o inferno, porque eu não tinha nada. Eu desejei que eu tivesse pais que nem sempre estivessem bêbados, jogando merda, batendo uns nos outros e em mim e meu irmão. Eu teria gostado de viver em uma bela casa, com um belo jardim, ganhar um carro decente para o meu aniversário de dezesseis anos, ou até mesmo ter comida suficiente em casa para eu não ir para a cama com fome na maioria das noites.

Ela engoliu em seco. Talvez ele tivesse tendo algumas impressões erradas, eles não eram tão ricos. Mas ela tinha conseguido algumas coisas direito. Sua família vivia em Avon, Connecticut, que era uma cidade muito agradável e com um grande sistema de ensino e a maioria dos seus amigos tinham sido bastante ricos. Ela nunca teve que se preocupar em ter roupas bonitas ou gastar dinheiro, ou ter comida suficiente em casa.

- Eu sinto muito que você não teve essas coisas - disse a ele, e quis dizer isso.
- Mas você não sabe nada sobre mim ou minha vida.

- Eu sei o suficiente. Eu sei que você deixou uma escola Ivy League, que a maioria das pessoas mataria para ter e você está mentindo para seus pais sobre isso. Eu sei que você está fugindo para a Flórida com quase nenhum dinheiro e você não tem a menor ideia do que vai fazer para sobreviver em seu próprio país.

Caelyn lambeu os lábios. - Eu tenho meus motivos.

- Claro. Claro que você tem.

Seu estômago estava pegando fogo agora. Ele estava pintando-a como uma garota rica e mimada, com uma colher de prata na boca, uma garota estúpida, egoísta, imatura e boba. E ele não tinha o direito de fazê-lo.

- O que te faz tão grande que você pode sentar lá e me julgar? - Disse ela. - Você está mentindo para a polícia sobre o seu nome. Você está fugindo também.



Ele acenou com a cabeça. - Isso é certo. Porque eu não tenho escolha. Eu não tenho educação, eu não tenho pais que me dão uma merda. Tudo que eu tinha era a bagagem que ia me arrastar para baixo.

- Essas são apenas desculpas esfarrapadas - disse ela, atirando sua opinião, tentando machucá-lo da maneira que ele a machucou. - Muitas pessoas vêm de lares pobres e têm pais que são alcoólatras e ainda assim vão bem na escola e acabam muito bem sucedido.

- Claro que eles fazem. Isso é o que dizem as pessoas como você, então você não tem que se sentir mal quando você pisa sobre um vagabundo bêbado em seu caminho para o trabalho corporativo agradável. Ou quando você vê um cara ficar algemado e enfiado em um carro da polícia, você pode apenas se sentir superior, porque ele não se levantou por seus próprios esforços.

- Talvez ele deveria ter tentado. Talvez ele pudesse ter tentado. Talvez essa seja a verdade. - respondeu ela.

- Mas não é. Se eu tivesse as mesmas oportunidades que você já teve, eu estaria indo para a Universidade de Cambridge também. Só que eu não fui, cortei e executei assim.

Ela olhou para ele. Ele olhou para ela por um longo momento e então voltou sua atenção para a estrada.

- Você não sabe de nada - foi tudo o que ela disse. Mas ela estava começando a se perguntar se talvez ele não tivesse um ponto depois de tudo.

Quando eles cruzaram Washington DC, mais tarde naquele dia, ela notou que Elijah estava começando a se cansar.

O tráfego tinha começado a pesar na estrada, a condução lenta estava afetando-o. Ele estava inquieto, movendo-se em seu assento, deslocando seu peso, mexendo com o rádio.



Ela podia ver sua face, claro como o dia. Ele estava exausto.

Apesar do fato de que eles não tinham falado muito desde o argumento, ela estava preocupada com ele. Ele tinha dirigido por horas e horas. Eles não tinham tido muitas pausas e isso claramente começou a desgastá-lo.

E mesmo que ela tirasse um breve cochilo ou dois, ela estava completamente cansada também. Sua mente e seu corpo tinham chegado aos seus limites.

- Talvez devêssemos parar em breve - disse Caelyn, quando o tráfego diminuiu ainda mais. - Está começando a ser hora do rush e o trânsito só vai piorar.

- Isso não é uma atitude muito positiva.

- Você está dirigindo por horas e horas. Pelo menos deixe-me dirigir um pouco.

Ele deu-lhe um olhar como se ela fosse louca. - Eu não vou deixar você dirigir. Eu vi o que você fez para o seu carro, lembra?

- Eu não fiz nada. Ele só quebrou.

- Claro que sim.

Ela revirou os olhos. - Você planeja apenas dirigir direto para a Flórida?

- Claro. - Ele olhou para o relógio. -É só... o quê?... mais catorze ou quinze horas. Eu posso fazer isso em pé, na minha cabeça.

- Você está praticamente adormecendo ao volante, Elijah.

- Eu só preciso parar para um café. Eu estou bem.

Eles continuaram por mais uma hora ou mais. O tráfego estava desacelerando para uma lentidão. Caelyn encontrou seus próprios olhos fechando, abrindo e fechando e ela estava cochilando.



Ela tinha acordado periodicamente para encontrar Elijah olhando para a fila interminável de carros na frente deles. Ela abriu a boca para dizer algo um par de vezes e depois pensou melhor.

O trânsito terminou quando eles estavam quase em Virginia. Elijah parou em um posto de gasolina para encher e pegou, para ambos, cafés.

Quando estavam saindo, Caelyn tentou dar-lhe vinte dólares.

- Afaste isso de mim. - disse ele, recusando-se a tomar o seu dinheiro.

- Tudo bem, eu vou colocá-lo no porta-luvas.

- Eu tenho muito dinheiro - disse a ela - e eu tenho certeza que você não tem. Você deve guardá-lo para a Flórida.

- Eu não posso deixar você continuar a pagar para mim.

- O que você estava estudando? - Disse ele, enquanto deixavam o posto de gasolina. Ele entregou-lhe um café e se esticou, sua camisa se arrastou para cima, revelando um estômago de tanquinho, plano com abdominais salientes.

Ela tentou desviar o olhar, mas não podia deixar de olhar.

- Olá - ele perguntou.

- Huh?

- O que você estava estudando em Cambridge? Queria ser uma médica ou algo assim?

- Eu estava estudando sociologia.

- Para que serve isso? - Disse.

- Como assim?

- Como, o que você faria em um emprego depois da faculdade?



Ela deu de ombros e tomou um pequeno gole de café. Estava quente e bom. - Eu não sei. Supostamente o FBI gosta de contratar pessoas dessa área. Talvez eu rastreasse assassinos seriais ou algo assim. - Ela sorriu para mostrar que estava brincando.

- Bem, quando você começar um trabalho com o FBI, um dia, você pode me pagar de volta. Mas, por agora, basta pensar nisso como um empréstimo de longo prazo.

- Eu não posso...

- Hey - ele disse baixinho, colocando a mão no ombro dela. - Eu sei que nem sempre sou a pessoa mais fácil de se conviver. Apenas deixe-me pagar a viagem, ok?

Ela balançou a cabeça lentamente, saboreando o modo como sua mão estava em seu ombro, feliz que eles não estavam lutando mais. Ela queria que ele ficasse assim, por um pouco mais de tempo e ela provavelmente teria concordado com qualquer coisa para agradá-lo. - Tudo bem.

- Você sempre pode pagá-lo no futuro - disse ele. - Ajude alguém que precisa disso, em algum momento.

Um momento depois, ele tirou a mão.

Uma vez que eles estavam de volta ao SUV, Elijah estava prestes a sair do estacionamento quando seu celular começou a zumbir. Ele agarrou-o com impaciência do bolso de sua calça e olhou-o. Ele tinha um olhar de preocupação, ou talvez raiva em seu rosto. - Droga - ele murmurou. Começou a digitar furiosamente a mensagem de texto.

- Tudo bem? - ela perguntou.

Ele não respondeu. Terminou de digitar as mensagens de texto e em seguida, o telefone começou a tocar.



A expressão de Elijah escureceu. Finalmente, depois de esperar por alguns toques, ele respondeu.

- Sim. - Seu tom de voz era diferente do que ela estava acostumada a ouvir dele, mais profundo, mais agressivo. Ele ouviu o que a pessoa estava dizendo no outro lado do telefone. - Você sabe que eu não posso fazer isso - disse ele. - Porque... - Pausa. - Porque eu já tenho feito, é por isso. - Outra longa pausa. Ele estava olhando para baixo, com os olhos distantes, enquanto ouvia a tudo o que estava sendo dito. Sua mandíbula estava flexionada e os músculos se contraíram, como um pulso. - Ouça-me - disse ele, sua voz um sussurro intenso. - Não, me escute. Se eu te ver de novo, não vai ser bonito. Entendeu? Basta ir de volta para o resto dos meninos e dizer-lhes minha mensagem. Eu o tenho feito. Pare de me ligar, pare de me deixar mensagens de texto, não olhe para mim. Se você me encontrar, eu posso garantir que você vai desejar não fazê-lo. - E então, ele pegou o telefone longe de sua orelha e apertou o botão final.

Quando eles puxaram de volta para a estrada, Caelyn podia sentir a tensão que irradiava de Elijah como o calor. Todo o seu corpo exalava uma espécie de energia escura e violenta, mas ainda não a assustou, por algum motivo.

Ela sabia que o que estava sentindo não tinha nada a ver com ela. Ainda. Ela sabia que não devia perguntar-lhe sobre o que tinha sido essa chamada.

Depois que eles conduziram novamente por alguns minutos, os ombros dele visivelmente relaxaram.

Ele olhou para ela. - Eu não queria que você tivesse que ouvir isso - disse ele.

- Está tudo bem, eu não me importo - disse a ele.

Ele sorriu. - Eu duvido que o tipo de gente que você está acostumada por aí, tem esses tipos de conversas.

Ela pensou em Jayson e estremeceu interiormente. Essa conversa não era nada comparada ao que ela teve de lidar do cara com quem ela estava saindo.



- Eu acho que você tem uma idéia estranha sobre as pessoas com quem eu passo o meu tempo. Você parece pensar que todo mundo que vai para uma escola formal é apenas protegida, rica e feliz. Não é bem assim.

- Não é? - Ele sorriu.

- Muitos deles são com certeza - ela admitiu - mas alguns deles são deprimidos e infelizes. Alguns deles são pobres. Alguns deles são piores do que isso.

- Eu acho que faz sentido - disse Elijah. - Mas acredite em mim, se você levasse o mais desagradável do seu grupo e o colocasse em meu encaixe, ele não duraria vinte e quatro horas.

- Talvez não. Mas você não é tão ruim quanto parece que você pensa que é, Elijah.

- Você não me conhece.

- Eu estou começando a conhecê-lo.

Isso o acalmou. Ele parecia estar pensando por algum tempo. - Eu disse que estava fugindo de alguma coisa também - disse ele.

Ela assentiu com a cabeça. - Essa pessoa ao telefone é de quem você está fugindo?

- Em parte. Vamos apenas dizer que eu caí em um grupo ruim. - Ele riu, divertido.

- O que é tão engraçado?

- Isso é só besteira total. Eu não caí com eles. Eu cresci com eles. Eles eram meus melhores amigos. Um deles é meu irmão mais novo.

Ela podia ver a dor em seus olhos agora. Era óbvio que ele estava lutando com a sua decisão, tanto quanto ela estava lutando com sua própria. - Talvez você e eu não somos tão diferentes quanto você pensa - disse ela.



- Como assim?

- Todo mundo sabe que você acha que está sendo um traidor, certo? -
Perguntou a ele.

Ele acenou com a cabeça. - Sim, muito bem.

- Bem, isso é o que todo mundo vai pensar sobre mim quando eles percebem que eu larguei faculdade certa, para ir para a Flórida. Eles vão pensar que eu sou louca, ingrata e errada, seja o que for. - Ela olhou para Elijah. - Mas eu tinha que sair. Ou era deixar Boston e me dar à chance de realmente viver para mim mesma ou ficar e acabar de perder completamente a mim mesma.

- Sim, eu suponho que é como eu me sentia - disse ele. - Você sabe, eu posso ver porque você entrou em Cambridge - disse ele. - Isso é bem inteligente.

- Obrigada - ela sorriu.

Durante o próximo par de horas, eles ouviram músicas. Elijah parecia preferir coisas como o Foo Fighters e Death Cab for Cutie, enquanto Caelyn era muito fã de Usher, Rihanna e música pop famosas. Surpreendentemente, Elijah não foi crítico nisso, como alguns meninos tinham sido no passado.

Ele não tirou sarro dela por seus gostos musicais. Na verdade, ele alegremente sintonizou o rádio em uma estação de sucessos, durante a maior parte de uma hora.

Quando a noite começou a cair, no entanto, o céu escureceu lentamente, Elijah ficou cansado novamente e desta vez, mesmo ele, não podia negar.

- Eu não vou poder fazer o caminho todo para a Flórida - disse ele em voz baixa, depois de um longo período de relativo silêncio.

- Eu não esperava que você pudesse - respondeu ela.

- Meus olhos estão queimando, minhas costas estão me matando. Eu preciso sair do carro e esticar as pernas e...



- Precisamos parar em um hotel para a noite - disse Caelyn. Ela estava olhando para frente, na verdade. Claro, que teria sido bom chegar à Flórida em um tiro direto, mas não valia a pena morrer por tentar fazê-lo. Eles continuaram muito além do que ela achava que era razoável, era hora de aceitar a derrota.

Além disso, ela ainda estava usando a mesma roupa da noite anterior, e ela mesma estava endurecida e com a maquiagem velha. Um banho seria muito bom, também.

- Tudo bem, vamos desviar na próxima saída - disse Elijah. - Parece bom?

- Parece incrível.

- Eu só vou parar no primeiro lugar decente que vemos, - disse ele - desde que eu realmente não sei o que está por perto.

- Eu posso ver em meu telefone. - ela ofereceu.

Mas, alguns minutos depois, eles estavam tomando a próxima rampa e logo na saída, eles avistaram um Holiday Inn Express, que parecia um belo oásis depois de tudo o que ela tinha passado recentemente.

- Felizmente, eles têm alguns quartos abertos - disse Elijah, enquanto iam para dentro - Por sorte não parece muito cheio.

- Devo ir com você? - ela perguntou, quando ele parou o carro na frente da entrada.

- Não, deixe-me correr rápido e ver o que está disponível.

- Você tem certeza?

- Sim. - Ele pulou para fora do SUV, de repente energético e ela o viu entrar. Ela podia ver as costas largas, enquanto caminhava e o vento bagunçando seu cabelo, ligeiramente.



As borboletas tinham começado de novo e ela colocou a mão em seu estômago. O que ela estava sentindo exatamente? Ela não tinha certeza. Elijah era absolutamente belo e era assim, tão simples? Ela estava fisicamente atraída por ele ou era outra coisa?

Ela esperou no carro, esperando que não lhe dissessem que o hotel foi reservado. Mas à medida que os minutos passavam, ela imaginou que ele devia estar verificando os quartos para eles. Ela perguntou quanto custaria e se ele tentaria pagar, mais uma vez para ela.

Quando ele finalmente voltou para o carro e entrou, ela o olhou com expectativa.

- Bem? - ela perguntou.

- Bem, o quê? - Ele respondeu, afastando-se do meio-fio.

- Será que eles têm algum quarto disponível?

- Sim. - Ele puxou a um estacionamento, num local não muito longe.

- Então... - ela esperou por ele, para explicar. - Quanto lhe devo Elijah?

- Não comece essa bagunça de novo - disse ele. - Vamos, eu estou enlouquecendo com essa batida. Vamos até o quarto antes de colapsar e você ter que me arrastar para cima.

Suas palavras a atingiu plenamente quando saíram do carro e dirigiram-se para a entrada juntos. - Espere um segundo - disse ela, parando abruptamente.

Ele olhou para ela. - O quê?

- Você disse 'quarto'. Como se tivesse apenas um quarto, para nós dois?

Ele começou a sorrir. - Sim, eu tenho apenas um quarto. Não se preocupe garota, eu não vou colocar as minhas cantadas em você ou qualquer coisa assim. Eu vou dormir no chão, se isso te faz sentir melhor.



Ela sentiu o rosto corar. - Eu não estou dizendo... isso... - ela gaguejou. - Eu só percebi que não teríamos quartos separados. Quero dizer, nós nem sequer nos conhecemos.

Ele colocou a mochila para baixo e cruzou os braços sobre o peito musculoso. - Bem, deixe-me usar a matemática para você, Caelyn. Custou-me cento e trinta dólares por um quarto. Você realmente quer gastar muito, só assim você não precisa se preocupar em me deixar pela tampa do vaso levantada?

- Não, eu não quero. - Ela suspirou, empurrando o cabelo do rosto. - É meio estranho, isso é tudo. E eu preciso saber que você vai respeitar o meu espaço e minha privacidade.

Ele reprimiu um sorriso. - É claro que eu vou.

- Estou falando sério, Elijah. Eu tive dias difíceis. - De repente, do nada, as lágrimas estavam ameaçando.

Como se sentisse que ela realmente estava falando sério, o sorriso de Elijah se suavizou. Seus olhos eram agora muito mais quente do que no segundo anterior. - Ei, eu sou sério demais - disse ele. - Eu não vou mexer com você. Eu vou dormir no chão, eu realmente não me importo. Já dormi em lugares piores, te garanto.

Ela assentiu com a cabeça. – Obrigada.

- Vamos, vamos para o quarto. Eu acho que nós dois estamos acabados neste momento. - disse ele.

Atravessaram o átrio bem iluminado, juntos. O recepcionista sorriu e acenou para eles.

- Aproveitem a sua estadia - disse ele.

Caelyn acenou de volta, perguntando-se se o homem assumiu que os dois eram namorados, como todo mundo parecia estar fazendo.



Claro que ele assumiu, seria estranho pensar o contrário E se eu realmente quisesse que algo acontecesse entre nós esta noite? Caelyn perguntou. Será que Elijah ainda queria dormir no chão? Será que ele pensa em mim apenas como uma boba menina, uma criança, uma amiga ou algo mais?

Como de costume, ela não tinha respostas, apenas perguntas e borboletas.

Eles estavam no segundo andar do hotel. Ele puxou o cartão-chave para a porta e a luz sobre a maçaneta da porta passou de vermelho para verde e brilhou. A porta clicou e Elijah abriu, revelando uma sala de tamanho decente, com duas camas queen size. - Acho que não vou ter que dormir no chão depois de tudo. - ele piscou, acendendo as luzes, enquanto entrava na sala à sua frente.

Era legal por dentro, com o cheiro de ar refrescado comum para uma nova sala que tinha sido limpa recentemente.

No momento em que ela tinha chegado lá dentro, Caelyn deixou cair sua bolsa e mala para o chão.

Ela se sentia como se tivesse acabado de voltar para casa, da guerra. A cama já estava chamando o nome dela, mas primeiro ela precisava de um bom banho quente.

Elijah ligou a televisão e começou a procurar canais. Agora que estavam no quarto do hotel juntos, sozinhos, o clima sentiu-se subitamente muito íntimo e real.

Parecia que eles estavam realmente juntos.

Ela olhou para Elijah, quando a luz da televisão iluminava-lhe o rosto. Ele estava concentrado na tela da TV, sem perceber ela por enquanto e ela foi capaz de apenas olhá-lo.

Ok, então ele é foda de quente.

Ela sabia que ele era bonito, claro, mas agora que tinha saído do carro e em um quarto de hotel, algo em sua consciência havia mudado. Elijah era o tipo de cara



que as meninas iriam lutar para tornar-se sua namorada, competir e arranhar com garras para dormir com ele. Era sério que ele era quente.

Ela estava sozinha no quarto com ele. E havia uma cama extra no quarto. Mas eles poderiam deitar na cama juntos e ninguém jamais saberia.

De repente, ela estava imaginando-os juntos na cama, seu corpo duro empurrado perto dela, seus braços fortes, musculosos circundando-a, quando ele se inclinasse e começasse a beijá-la suavemente.

Ela se forçou a sair da fantasia ridícula e parar de olhar.

Como você pode sequer pensar em beijar Elijah, depois do que Jayson fez com você na noite passada? Você está louca?

Agora, as borboletas foram voando e ela se sentia ansiosa, com o quanto seu coração estava acelerado.

- Eu vou tomar um banho. - anunciou ela, com sua voz muito alta.

Ele tirou o seu olhar para fora da TV e olhou para ela com curiosidade. - Okay. Divirta-se.

Ela entrou no banheiro, fechou a porta atrás dela e ligou a água em plena explosão, na banheira. Seu coração ainda estava batendo muito rápido e ela mal podia respirar.

Olhando-se no espelho do banheiro, viu que seu rosto estava muito pálido e parecia um velho palhaço cansado, com toda a maquiagem em pó e rímel que tinha escorrido por suas bochechas quando ela tinha chorado.

Ela sentiu uma forte necessidade de arrancar suas roupas. *Elas fedem*, ela pensou. Ela estava vestindo-as por um dia e meio e tinha ido a Jayson vestindo a roupa. Ela tinha sido burra o suficiente para querer se vestir sexy para ele, sem perceber que isso poderia significar.

Nunca tendo em vista que isso poderia levar onde levou.



Caelyn tirou seu top e em seguida, saiu da saia, quando o vapor começou a encher o banheiro. O calor era bom. O calor lembrava limpeza. Ela não estava usando calcinha, porque Jayson a tinha rasgado durante a luta.

Agora, olhando para o seu próprio corpo nu, foi obrigada a ver os machucados em seu braço, onde ele a agarrou, o arranhão em sua barriga, outro grande hematoma amarelo em sua coxa, o esfolamento em seu joelho.

Havia outras contusões e arranhões também. Alguns menores, alguns maiores.

Ele me bateu, ela constatou. Ele me bateu e me estuprou.

O pensamento era forte em sua cabeça, quase um grito. Caelyn sentiu seu autocontrole se esvaindo. Imagens da noite passada vieram à tona agora, como se junto com as roupas também houvesse arrancado as camadas finais da armadura que lhe tinha protegido da pior das memórias.

Ela viu o rosto de Jason perto, olhando de soslaio para ela, quando ele forçou-a no sofá.

- Não lute contra isso – advertiu-a, sua voz quente em seu ouvido.

Caelyn entrou no banho escaldante e começou furiosamente a se ensaboar com a esponja, água e sabão e em seguida, esfregou o corpo da cabeça aos pés. Ela passou muito tempo no rosto por causa da maquiagem, mas ela passou ainda mais tempo em seus seios e entre as pernas.

Só ocorreu-lhe que ela estava chorando quando saiu do nevoeiro da memória e ouviu, como se a distância.

Estou chorando, ela pensou e parou imediatamente.

As memórias desapareceram, como um sinal que vai morrendo. De alguma forma, ela empurrou-as de volta. Empurrado tudo de novo.



A água começou a esfriar, quando tinha ficado em pé, no chuveiro, esfregando por um bom tempo. Ela não tinha certeza de quanto tempo ela tinha estado lá, mas deve ter sido o suficiente para preocupar Elijah.

Houve uma batida na porta do banheiro e, em seguida, sua voz abafada, falando.

- ... Bem aí...?

Ela virou-se do jato de resfriamento de água do chuveiro. - Eu estou bem, eu vou estar fora em um segundo!

-... Tem certeza?...

Ela não podia ouvir o resto do que ele disse. Sorrindo um pouco por sua preocupação, Caelyn desligou o chuveiro e ficou pingando na banheira. Alguns dos piores momentos da ansiedade e pânico havia passado. Ela se sentiu um pouco melhor, agora que ela tinha limpado seu corpo completamente. Sua pele estava vermelha e irritada, como se tivesse raspado a camada superior fora.

Ela gostou da ideia. Arrancando sua pele velha.

Foi só quando ela colocou a toalha em torno de seu torso e saiu da banheira que ela percebeu que, na pressa, tinha se esquecido de levar sua pequena mala de viagem com suas roupas no quarto.

- Elijah. - ela chamou. Ele não respondeu. A televisão estava ligada lá fora e ele aumentou o volume, alto o suficiente para não ser capaz de ouvi-la muito facilmente.

Dane-se, ela pensou. Vou correr lá fora, na minha toalha, pegar minha mala muito rapidamente e correr de volta para dentro.

De alguma forma, a ideia de se mostrar em sua toalha, na frente de Elijah, realmente não a assustou do jeito que deveria assustar. Depois do que tinha



acontecido com Jayson, ela teria assumido que a mera idéia de mostrar um pouco de pele para Elijah teria totalmente assustado-a. Mas isso não aconteceu.

Elijah pode ser confiável. De alguma forma, ela estava segura. É claro que ela sabia que não estava realmente segura em tudo na verdade, ela percebeu que em muitas maneiras Elijah era mais perigoso do que Jayson e não apenas para ela. Elijah não iria nunca machucá-la. Ela sabia de uma forma profunda, sentia uma sensação de que ela não poderia nem começar a explicar.

Então, ela abriu a porta do banheiro e correu para pegar sua bolsa e bateu diretamente em Elijah e sua toalha começou a cair, então ela a pegou, evitando se expor em tudo.

Elijah a segurou quando ela tropeçou para a frente, com as mãos fortes em sua cintura enquanto ela segurava a parte de cima de sua toalha.

- Hey, hey, devagar - ele riu. - Não é a Indie 500. Calma.

- Eu só precisava pegar minha bolsa - disse ela, com as bochechas em chamas.

- Por que você não abriu a porta e me pediu para levá-la para você?

- Você vai me soltar para que eu possa pegá-la já? - ela perguntou, perturbada por sua proximidade e as suas perguntas.

Ele ainda estava olhando para ela, porém, não se afastou. Sua expressão mudou de bem-humorada e divertida para uma de preocupação. - Que diabos... - ele disse, enquanto olhava para as pernas e, em seguida, os braços e ombros. - Porra! Você está toda machucada, merda!

- Não olhe para mim desse jeito - disse ela. Sua voz era rouca e embargada. Ela passou por ele e rapidamente pegou sua bolsa.

- Caelyn... - ele começou.



- Pare de olhar para mim! - Disse ela, em seguida, correu para o banheiro, fechando a porta.

Ela estava respirando pesadamente. Por que ela não percebeu que ele poderia ver aos hematomas e arranhões? É claro que ele iria querer saber o que tinha acontecido com ela.

Ela abriu a bolsa e olhou para a roupa mais reveladora que ela não poderia usar.

Com certeza, não havia muito que escolher, porque ela tinha ficado frenética no momento em que as tinha embalado.

Havia principalmente shorts, algumas calcinhas e sutiãs, camisetas, uma camisola e um par de jeans. Ela realmente não queria ter que usar jeans certo? Então, Caelyn colocou um par de shorts de uma camiseta e em seguida, a camisola por cima. A maioria dos hematomas e arranhões em seu corpo agora estavam encobertos.

Depois de mais alguns segundos, tentando se recompor, Caelyn saiu do banheiro novamente.

Elijah estava sentado na borda de uma das camas, assistindo TV. Ele olhou para ela.

- Você está bem?

- Eu estou bem - disse ela, na verdade não se sentindo bem em tudo. Ela subiu na cama oposta e ficou debaixo das cobertas. Ela estava muito quente em sua camisola, mas não se sentia confortável em tirá-la.

- Olha, você não precisa me dizer nada, se você não quiser - disse ele em voz baixa.

- Eu estou ciente disso.



- Qual é o seu problema? - Disse. - Por que você está me tratando como o inimigo?

- Porque, você deve cuidar da sua vida.

Elijah olhou diretamente para ela. - Ei, eu não sou o cara que te deu essas contusões. E se eu encontrar esse cara, eu vou arrancar sua maldita cabeça fora.

Caelyn olhou para ele, sentindo uma onda de emoções conflitantes. Ela estava zangada com ele para fazer suposições e falar tão abertamente sobre o que tinha acontecido com ela.

Mas ela também era grata a ele. Ele realmente se importava o suficiente para estar enfurecido em seu nome.

E então, sem aviso, as lágrimas vieram.

Assim que chegaram, ela não poderia impedi-las de modo que ela escondeu o rosto entre as mãos e se deixou chorar. Ela estava totalmente envergonhada, sentindo-se como uma psicopata completa.

Ela se perguntava se Elijah estava começando a se arrepender de sua decisão de viajar com ela depois de todos os momentos histéricos e dramáticos.

Ele não estava dizendo uma palavra. Ele provavelmente estava sentado lá se perguntando o que diabos ele fez, para merecer essa garota louca em sua vida.

Mas, em seguida, surpreendentemente, ela sentiu a mão dele em suas costas. - Está tudo bem - disse ele e ela sentiu o peso de seu corpo afundando no colchão, ao lado dela. Sua mão esfregou suas costas e ela ficou espantada que o toque de Elijah não estava ameaçando-a.

Em vez disso, ele foi acalmando-a. Com o calor de sua mão, enquanto ele suavemente esfregava as costas, pareceu relaxar todos os músculos em seus ombros. Caelyn lentamente levantou o rosto de suas mãos.



Ele estava sentado na beira da cama, ao lado dela. Ele estava olhando para ela com suavidade e carinho. Ela percebeu que seus olhos, eram do tipo incrível. Como era possível que ela nunca tivesse percebido isso antes?

- Eu não quero que você sinta que tem que cuidar de mim. - disse a ele. - Eu vou ficar bem.

- Eu sei disso - disse ele.

- Eu só preciso de tempo para descobrir o que aconteceu comigo.

- Você não sabe? - Disse Elijah.

Ela suspirou. - Eu sei. Mas... é confuso. Você não é uma garota, então você não pode entender o que quero dizer.

- Você acha que, porque eu não sou uma garota, eu não posso imaginar quão confuso é a minha vida? - Ele riu. - Merda, eu estou confuso a cada maldito dia, Caelyn.

- Isso é diferente, no entanto.

- Como assim?

E então, por alguma razão, ela só deixou escapar para fora. A verdade.

- Porque eu fui estuprada pelo meu namorado, ok?

Elijah estava olhando para ela como se ela lhe tivesse dado um tapa. Ele lambeu os lábios. - Tudo bem - disse ele, lentamente. - Que parte é confuso?

Ela passou as mãos pelos cabelos ainda molhados, e emaranhados. "Tudo isso. Jayson, é o nome dele... ele foi tão bom para mim o tempo todo, até ontem à noite. - Ela pensou em tudo e balançou a cabeça, ainda completamente atordoada com a rapidez com que tudo tinha mudado. - Eu era uma caloura e Jayson é um júnior. Ele se aproximou de mim no refeitório no meu segundo dia de aula e foi...



agradável. Um cavalheiro total. Ele era doce, engraçado e totalmente maduro, e eu era tipo idolatrada por ele.

Elijah parecia doente. - Sim, eu sei o tipo.

- Eu sei, eu sei, você acha que ele é o garoto rico típico que você odeia.

- Não foi isso que eu quis dizer, Caelyn.

- Bem, talvez isso é o que eu quis dizer. Porque, olhando para trás, acho que eu estou com raiva de mim mesma por cair na sua armadilha. E foi uma armadilha. Ele era de uma boa família, uma família rica e as pessoas no campus sabiam seus nomes. Quando eu era vista com ele, eu tinha que admitir que gostava de me sentir importante. De me sentir especial, como se eu tivesse chegado em algum clube exclusivo.

Elijah sorriu um pouco. - Não há nada de errado com isso. Nós todos queremos ser especiais.

- Talvez. - Ela suspirou. - Ele levou tudo devagar. Nós não saímos no nosso primeiro encontro real por um par de semanas, e então ele me convidou para jantar. E ele me levou para um restaurante muito bom, no South End de Boston e eu me senti como uma princesa. No final da noite, ele simplesmente me deixou nos dormitórios com um beijinho. Nada louco, ele nem sequer me pediu para ir ao seu quarto, embora eu teria ido se tivesse pedido.

- O cara sabia o que estava fazendo, Caelyn. Ele estava preparando-a.

- Me preparando?

Os olhos de Elijah ficaram duros e pedregosos. Ela poderia dizer que ele não estava zangado com ela, apesar de tudo. Mas ela podia sentir sua raiva, podia sentir a tensão saindo dele em ondas, enquanto se sentava ali, olhando para longe. - Este é um padrão que ele estabeleceu e ele estava apenas jogando um script com você. Lamento dizê-lo, mas não há nenhuma maneira desta ser a primeira vez que ele fez isso com uma garota.



Isso colocou as coisas sob uma nova luz. Mas Caelyn não sabia o que fazer com a teoria de Elijah ou o que ela faria se fosse verdade. Tudo que ela sabia era o que tinha acontecido com ela.

- De qualquer forma, tivemos mais alguns encontros. A cada vez, ele me levou em algum lugar agradável, me tratou maravilhosamente bem, era um cavalheiro total.

- E depois?

- E então, ele mudou. Eu nem deveria ter um encontro com ele, na noite passada. - disse ela, lembrando como ela estava pensando em ficar e estudar. - Mas então, as nove horas, eu recebi um texto de Jayson me perguntando se eu queria ir ao seu apartamento. Eu ainda não tinha ido lá. No momento, eu achei que era muito estranho. Ele disse que estava indo para uma festa com alguns de seus amigos da equipe "debate".

- Equipe Debate? - Elijah zombou. Ele parecia analisar a si mesmo. - Esqueça que eu disse qualquer coisa.

Ela olhou para ele, mas ela não era realmente louca. Ele quase a fez sorrir, quando poderia facilmente deixar seu preconceito contra garotos ricos chegar até ele.

Ele ainda estava esfregando suas costas enquanto ela falava e seus quadris estavam se tocando. Ela sabia que deveria incomodá-la, mas isso não aconteceu. De alguma forma, a sua proximidade estava realmente ajudando-a a se sentir segura, o suficiente para contar a história.

- Eu não estava esperando para ouvi-lo ou vê-lo - ela continuou. - Nós não tínhamos chegado a esse momento ainda. Então, quando ele me mandou uma mensagem, quase, quase disse não. - Ela fechou os olhos com força. - Deus, eu gostaria de ter escutado o meu instinto.

Elijah estava olhando para ela atentamente. - Não é sua culpa - disse ele.



Poderia ter sido clichê, Caelyn pensou, mas a convicção em sua voz fez-se sentir real e verdadeiro.

- Você está certo. - disse ela. - Mas eu ainda desejo que tivesse escutado a mim mesma. Ela respirou fundo e soltou o ar. Agora ela estava chegando a parte assustadora e seu estômago estava ficando apertado, queimando um pouco, enquanto ela se preparava para lembrar o pior. - Obviamente, eu disse que sim. Eu me vesti na minha mais bonita roupa sexy e eu fui para o apartamento dele. Eu não sei o que eu estava esperando. Eu estava pronta para me ligar a ele - disse ela. - Mas eu acho que não tinha qualquer intenção de ir até o fim. Quero dizer, ele foi apenas a segunda pessoa com quem eu dormi.

- Você não dormiu com ele. - Elijah interrompido. - Ele atacou você.

Ela assentiu com a cabeça. - Sim. Sim, eu sei. - Ela enxugou os olhos. - De qualquer forma, quando eu cheguei dentro de seu apartamento, fiquei surpresa pela forma como ele parecia. Era um belo e grande lugar, fora do campus. Mas estava bagunçado. Havia garrafas de cerveja e latas de cerveja em todo o lugar, uma caixa de pizza aberta na mesa de café, na sala de estar. É o tipo de cheiro.

Elijah riu. – Típico.

- Jayson me perguntou se eu queria sair e assistir a um filme. Eu disse que sim, apesar de pequenos sinos de alarme que começaram a sair da minha cabeça. Eram os sinos de alarme distantes, mas algo me sentia impotente. Eu poderia dizer que ele tinha bebido. Ele cheirava a cerveja e seu cabelo estava meio bagunçado. - Ela pensou sobre isso. - Mas era mais do que isso. Toda a sua vibração estava errado. Ele estava olhando para mim de forma diferente, olhando para mim como se eu fosse sua presa ou algo assim.

O queixo de Elijah enrijeceu novamente e ela sabia que era algo que ele fazia, quando ele estava ficando chateado. Ela se sentiu tocada que ele estava tão chateado por causa dela.

- Você não tem que me dizer tudo isso, se você não quiser - disse Elijah.



- Não, eu quero. Talvez eu precise mesmo. Se eu não contar para alguém, eu acho que eu poderia enlouquecer.

- Estou ouvindo.

- Nós estávamos apenas sentados e assistindo um filme. Transformers ou alguma coisa assim, talvez tenha sido o segundo. Eu não conseguia me concentrar. Eu comi uma pizza e tentei manter uma conversa fiada, mas Jayson estava sendo estranho. Silencioso. Ele começou a me dizer o quanto bonita eu estava, o quanto ele gostava da minha saia. Eu disse obrigada, tentei fazer uma piada. Eu comi mais pizza, pensando que iria impedi-lo de tentar me beijar. Eu estava começando a planejar desculpas para sair. E então, ele colocou o braço sobre meu ombro e me abraçou muito, muito bem contra ele. Eu podia sentir o quão forte ele era. Jayson é um cara grande e fiquei surpresa com o quão duro ele estava me segurando. Eu disse que ele estava me machucando e ele apenas riu e disse que ele gostava muito de mim,. E então ele realmente começou. Ele não me deixou ir e estava me segurando, beijando-me um pouco. Eu não queria beijá-lo de volta, pois eu estava com medo.

Então, em primeiro lugar, eu beijei-o um pouco, pensando que poderia atrasá-lo. Apenas o exato oposto aconteceu. Ele colocou seu peso em mim e me empurrou de volta para o sofá e então ele começou a me apalpar, colocando as mãos em cima de mim. Finalmente, eu fiquei com medo e disse que eu queria parar. Ele me ignorou. Eu disse mais alto e, em seguida, ele ficou muito agressivo. Ele rasgou minha calcinha e colocou os dedos pra dentro de mim. Eu estava chorando, dizendo para ele parar e ele me disse para não lutar contra isso ...e então ele finalmente parou de responder.

Ela percebeu que estava tremendo violentamente agora, como se estivesse acontecendo novamente, neste instante.

Elijah parecia um pouco alarmado. - Caelyn, relaxe - disse ele. - Relaxe. Ninguém vai te machucar novamente.

- Como você sabe? - Disse ela, sua voz quase um sussurro.



- Porque eu vou matar qualquer um, que tentar.

Ela assentiu, ainda tremendo violentamente. - Obrigada por dizer isso.

- Se incomoda que eu estou sentado tão perto agora?

Ela olhou em seus olhos e balançou a cabeça. - Não. Eu sei que você não iria me machucar.

Ele sorriu um pouco, mas então seu sorriso desapareceu. - Diga-me o resto. Eu posso aguentar.

Caelyn desviou os olhos, puxando os joelhos até o peito e colocou o rosto contra os joelhos. Ela fechou os olhos. A partir daí, as coisas progrediram rapidamente. Eu acho que eu poderia ter apagado um pouco. Passou pela minha cabeça que eu poderia morrer, que Jayson era totalmente insano e que ele poderia me matar. Seus olhos não estavam normais, eles estavam mortos. Ele não estava me vendo, ele não se importava que eu estava chorando e implorando que ele parasse. Ele apenas continuou.

Ele me estuprou. Eu não sei quanto tempo durou. Eu só sei que depois disso, ele agiu como se nada tivesse acontecido. Ele se levantou e foi ao banheiro e, em seguida, ele voltou e começou a assistir o filme novamente. Eu lhe disse que estava indo e ele disse que iria me enviar um texto amanhã. Eu apenas disse que tudo bem, porque eu queria mais do que qualquer outra coisa, sair do apartamento e ir para longe dele.

Ela deu um suspiro profundo, abrindo os olhos novamente, como se estivesse saindo de um transe.

- Quando eu voltei para o meu quarto do dormitório, eu percebi que eu não podia ficar mais lá. Eu não queria ver Jayson nunca mais ou até mesmo à escola. Eu queria sair de Boston.

- Por que Flórida? - perguntou Elijah.



Ela sorriu em seguida. - Eu vou te mostrar. - Ela desceu da cama e tirou o cartão postal de sua bolsa. Ela ficou de costas na cama e entregou a Elijah, que viu e sorriu. - Isso é bonito. - disse ele. - Mas eu ainda não entendo por que você decidiu ir aqui.

O cartão era uma imagem de uma praia de areia branca, com um belo pôr do sol. Palmeiras acenavam, à distância. Na borda superior da placa, em letras coloridas, estava escrito SAUDAÇÕES DA BONITA SARASOTA. Ela virou o cartão e lhe mostrou o outro lado.

Hey, Alicia! Queria que você estivesse aqui, talvez Spring Break? Amor, mamãe.

- Minha companheira de quarto, Alicia, recebeu isso de sua mãe um par de semanas atrás. Ela não poderia se importar menos sobre isso. Ela, na verdade, jogou-o no lixo e eu o encontrei.

- Eu acho que ela e sua mãe não são assim tão próximas. - disse Elijah.

- Eu também acho. Desde que eu encontrei este cartão, eu não pude deixar de olhar para ele. Eu acabei por colocá-lo na minha cômoda e todas as noites, eu olhei para ele e me imaginei longe de tudo, caminhando nessa praia. - Caelyn riu para si mesma. - Quando voltei para o quarto ontem à noite, eu sabia que eu estava saindo. Mas eu não tinha certeza exatamente para onde ir, até que eu estava no meio de embalar algumas roupas e o cartão postal chamou minha atenção novamente. Foi quando eu percebi.

Elijah levantou as sobrancelhas. - Essa é uma história muito boa, você chegará lá.

- Sim. - Ela assentiu com a cabeça, empurrando alguns fios de cabelo do rosto.

- Por que não foi à polícia?



Ela se encolheu. - Eu simplesmente não posso. Sua família é rica, muito conectada. Eu sei que ele mencionou algo sobre parentes que são juízes e advogados. Ele é um legado em Cambridge. Eu sairia despedaçada.

- Ele não pode simplesmente fugir com ele - disse Elijah. - Eu não vou deixá-lo.

Ela virou a cabeça e olhou para ele, chocada. - Você não vai deixá-lo? O que significa isso?

Ele apenas deu de ombros. - Não se preocupe com o que isso significa.

- Elijah, você nem conhece o cara.

- Eu tenho certeza que eu sei o que eu preciso saber.

- Por favor, isso não vai ajudar em nada.

Elijah saiu da cama e começou a andar. - Qual é o seu sobrenome? - Disse. Ele se virou e olhou para ela.

Ela riu. - Eu não estou lhe dizendo.

- Caelyn, me diga. Sério.

- Não, Elijah. Você está começando a me assustar.

Todo o seu corpo parecia inchado, como se ele estivesse pronto para então lutar. A energia que vinha de cima dele era incrível. Claro que, de alguma forma bizarra, ela teve que admitir que era sexy também. Mas ela não queria que Elijah soubesse quem Jayson era e tentasse defender sua honra ou o que ele tinha em mente.

- Não é justo, o que ele fez com você. O cara é a escória, Caelyn.

- Eu sei disso. Mas eu fiz a minha decisão. Eu poderia ter ido à polícia e eu escolhi não ir. Eu não vou deixar você e seus amigos tomar o assunto em suas próprias mãos.



- Quem disse alguma coisa sobre meus amigos? Sou perfeitamente capaz de rasgar o palhaço com minhas próprias mãos.

Ela viu nos olhos dele que ele estava totalmente sério. Ele não estava apenas tentando ser um figurão. - Por favor, você não está me ajudando agora. Eu apenas lhe disse algo, que eu não disse a ninguém mais no planeta. Você pode se acalmar antes que eu me arrependa por te dizer?

Devagar, devagar, ela viu Elijah recuperar o controle sobre suas emoções. Foi necessário um esforço visível. Seus ombros relaxaram um pouco e um pouco do sangue deixou seu rosto. Ele respirou fundo e soltou. - Tudo bem. - disse ele. - Eu acho que tenho que respeitar sua escolha.

- Sim, você tem.

Ele suspirou. - Bem, nós temos um longo dia para dirigir amanhã e devemos ir para a cama.

Ela assentiu com a cabeça. Parte dela queria mais. Ela nem sabia exatamente o que isso significava, mas apenas estava insatisfeita, de alguma forma profunda. Ele foi para o banheiro e tomou um banho rápido, ressurgindo com o cabelo úmido, vestindo shorts e uma camiseta branca que se agarrava ao seu corpo ainda molhado.

Ela apagou as luzes e agora havia apenas a oscilação da TV.

Caelyn viu quando ele subiu na outra cama. Seus músculos flexionados e se mudou quando ele entrou debaixo das cobertas.

Ao imaginá-lo subir na cama com ela em vez disso, sentiu uma descarga de adrenalina e percebeu que ela queria desesperadamente que ele estivesse perto dela. Talvez fosse seu instinto, querendo se sentir protegida. Ela não sabia o que era. Ela só sabia que ela precisava de algo mais dele.

Mas logo, ela adormeceu.



Seus sonhos eram algo direto do inferno. Em um pesadelo após o outro, ela correu de Jayson e ele sempre foi muito rápido, muito forte e muito mal para ela. Ele se parecia com uma versão alternativa de si mesmo, mais do que qualquer coisa demoníaca. Sua boca estava sempre torcida em um sorriso que era mais largo do que deveria ser, e seus olhos eram maníacos, brancos e enormes, os olhos negros dançando com alegria, enquanto ele perseguiu-a para baixo, nos escuros corredores torcidos.

No pesadelo final antes que ela acordasse, ele a pegou e a levou amarrada, para algum porão sujo cheio de caixas de pizzas vazias, que estavam rastejando com vermes e baratas. E então, ele tinha tirado uma enorme faca e começou a esfaqueá-la, enquanto ela gritava e gritava...

- Hey, hey Caelyn, acorde - disse Elijah, sacudindo seu ombro suavemente.

Seus olhos se abriram e ela deu um gemido, as mãos voaram para o rosto dela. - Oh, Deus. Oh, Deus - disse ela. Ela sentia como se não pudesse respirar.

- É apenas um pesadelo. Você está bem. Você está segura.

O quarto estava escuro e por um momento, as sombras no canto quase pareciam assemelhar-se a uma pessoa.

O coração de Caelyn martelou contra o peito. - Eu acho que ... Eu acho que estou tendo um ataque de pânico.

- Deixe ir. - ele disse a ela.

Ela deslizou e ele se sentou na cama novamente. - Olhe para mim - disse ele.

Ela olhou para ele, com os olhos arregalados, e a respiração ainda ofegante. Ela sentia como se estivesse debaixo d'água, asfixiando.

- Devagar - ele disse, sua voz era calma. - Respire comigo, Caelyn. - Ele fez um suspiro exagerado, erguendo o peito e depois expirando lentamente. - Vamos, faça isso comigo.



- Eu não posso. Eu não sei como.

- Aqui, posso pegar na sua mão? - ele perguntou.

Ela assentiu com a cabeça. - Sim.

Delicadamente, ele pegou a mão dela e colocou-a em seu peito. Ela podia sentir que ele era ainda mais musculoso do que ela percebeu. Seus peitorais eram densos e cinzelados, como pedra. - Sinta como eu respiro - disse ele - e combine sua respiração com a minha. Você está sufocando.

Ele começou a respirar e ela manteve a mão no peito dele, observando a ascensão e queda. Era difícil concentrar-se, porém, quando ela não conseguia parar de pensar sobre o quão forte e musculoso ele era.

Talvez a distração de estar perto e tocá-lo foi o que fez o truque. Ou talvez ela estivesse retardando sua respiração para tentar se igualar a de Elijah. Tudo que ela sabia era que, dentro de alguns minutos, ela recuperou o equilíbrio e não se sentia como se estivesse sufocando.

- Melhor? - ele perguntou.

- Melhor. - ela concordou.

- Bom. Ele tocou seu cabelo, então, olhando em seus olhos, e sorriu. - Acha que você pode voltar a dormir? Precisamos levantar-nos em um par de horas.

- Eu espero que sim. - Ela mordeu o lábio inferior. - Pode ajudar se você ficar na cama, no entanto. Comigo.

Suas sobrancelhas subiram novamente. - Você tem certeza?

- Nada pode acontecer entre nós, apesar de tudo. Eu não posso... eu não estou pronta ...

- Eu não esperaria que nada acontecesse. - disse ele. - Eu não sou Jayson. Eu nunca faria isso com você.



Ela assentiu com a cabeça. - Eu sei, eu só precisava dizer isso.

- Você confia em mim?

- Eu confio em você completamente. - Ela nem sabia o porquê, mas era verdade.

Ele ficou debaixo das cobertas com ela e eles enfrentaram um ao outro na cama, a poucos centímetros de distância um do outro. Ele acariciou o cabelo suavemente e olhou em seus olhos. - Eu nunca conheci ninguém como você. - disse ele.

- Eu nunca conheci ninguém como você. - respondeu ela, baixinho.

Estava escuro e quente, logo em seguida parecia que eles eram as únicas duas pessoas no mundo. Caelyn sentia-se segura novamente, realmente segura, pela primeira vez desde o que tinha acontecido com Jayson. Mas de certa forma, sentia-se mais segura do que ela tinha estado antes do ataque, indo de volta por um longo caminho.

O toque dos dedos de Elijah, enquanto ele acariciava o cabelo dela era como mágica. Seus olhos estavam olhando para os dela, dizendo-lhe sem palavras que ela não nunca teria que se preocupar, que ele iria cuidar dela.

Eu acho que eu poderia estar apaixonada por ele, ela percebeu, quando caiu em um profundo sono tranquilo, sem sonhos.

Quando Caelyn acordou, ela estava deitada com o rosto pressionado contra o peito de Elijah e um de seus braços estava caído, sobre o ombro dela. Podia ouvi-lo respirar profundamente, ainda dormindo.

O quarto estava tranquilo, mas a televisão ainda estava trêmula, quando ela levantou a cabeça e olhou o relógio sobre o criado-mudo.



Tudo estava quieto, tranquilo e acolhedor. Ela estava cansada, mas sua adrenalina estava fluindo por estar tão perto de Elijah.

Ela olhou para seu rosto, a pele lisa e completamente sem marcas. Ele parecia como se alguém o tivesse pintado.

De repente, suas pálpebras se abriram e seus grandes olhos castanhos estavam olhando para ela. – Hey - ele disse com voz de sapo.

- Oh, hey. - disse ela, pulando da cama como se tivesse recebido um choque de alta voltagem.

- Você acordou cedo. - disse ele, esfregando os olhos. - Nós não precisamos sair por meia hora ainda.

- Bem, eu estou acordada, pronta para cair na estrada, eu acho - ela riu nervosamente.

Em seguida, ela foi para o banheiro. Seu coração estava batendo rapidamente e ela se sentiu totalmente humilhada, depois de ter sido apanhada olhando para ele, assim.

Ele deve achar que eu sou uma aberração total.

Caelyn lavou o rosto, escovou os dentes e em seguida, saiu do banheiro.

Quando ela abriu a porta, foi recebida pela visão de Elijah, despido da cintura para cima, enquanto se inclinava sobre sua bolsa e procurava uma nova camiseta. Finalmente, ele se levantou, segurando a camiseta nova em suas mãos. Ele sorriu para ela, mas tudo o que ela podia ver era o seu corpo incrível.

Ele era como um modelo de fitness. Ele poderia ter estado em um daqueles comerciais, mostrando como usar uma máquina ridícula, que iria dar-lhe um modelado abdômen por cinco pagamentos de R \$ 19,99.

Ela desviou o olhar, fingindo olhar para fora da janela. - Ainda está escuro - disse ela, para puxar conversa.



Ele estava tomando um tempo muito longo para colocar a camiseta de volta. "Sim, eu gosto de dirigir no início da manhã assim como está. Você toma um café, liga o rádio, não há praticamente nenhum trânsito e é só ir. É tranquilo, de uma certa maneira.

Ela fez contato visual com ele e ambos sorriram.

- Isso é poético. - disse ela.

Ele balançou a cabeça. - Devo estar cansado ainda, falando essa merda. - Ele puxou a camiseta.

Ela quase desejou que ele não fizesse.

Poucos minutos depois, eles estavam de volta no SUV e na estrada, depois de ter abastecido mais uma vez e obtido café fresco para eles.

Era como Elijah tinha dito. Ainda havia muito poucos carros na estrada e o céu estava começando a ficar roxo e rosa, um pouco acima das árvores no horizonte.

Ele ligou o rádio baixo e havia apenas os sons suaves de vozes falando sobre assuntos de segurança, bem como o sabor do café e a presença de Elijah ao lado dela, dirigindo, e, ocasionalmente, olhando por cima e dando-lhe um sorriso bonitinho.

Eles não falaram muito pelas próximas horas, foi suficiente conduzir e olhar para frente, para a Flórida, onde eles chegariam naquela noite.

A tranquilidade não foi perturbada novamente até que uma mensagem de texto entrou.

Ela olhou para o telefone, esperando que fosse qualquer um.

Quando ela olhou, porém, seu nome estava olhando para ela, em preto e branco austero.

JAYSON.



E então leu seus textos, um após o outro: *Ei, não ouvi de você recentemente. Você estará por perto esta noite? Chame de volta.*

Ela virou o telefone e jogou-o em sua bolsa. Ela pensou brevemente de jogar o telefone pela janela, mas decidiu não fazer. Ele não estava indo para controlar suas ações à distância. Ela não quis destruir algo de valor só porque ele estava usando para contatá-la.

Mais uma vez, Caelyn mal podia respirar. Elijah olhou para ela. - Quem era? - Ele perguntou, desconfiado.

- Ninguém. - ela mentiu.

- Parecia alguém, com base na maneira como você jogou o telefone e o olhar em seu rosto.

- Não é nada. - Por alguma razão, ela não quis dizer a ele. Parte dela tinha medo de tentar responder ou delatar Jayson de alguma forma.

Outra parte dela simplesmente não queria lidar com ele em tudo, queria fingir que tudo estaria bem automaticamente, uma vez que chegasse a Flórida.

Mas ela estava começando a suspeitar que a realidade fosse mais complicada do que isso.

Jayson mandou uma mensagem para ela de novo e de novo, naquele dia.

Ela sabia, porque ela olhou para o telefone mais uma vez quando ela estava no banheiro, de um descanso por um tempo e quando eles cruzaram a Carolina do Sul e foram caindo sobre a Geórgia.

Havia mais três textos, enviados com cerca de uma hora de intervalo entre si.

Você está me ignorando?

Precisamos conversar.



Chame-me o mais rápido possível. Eu quero ver você novamente.

Caelyn prontamente jogou seu telefone, novamente. Sentia-se quase desmaiar, seu estômago balançando enquanto ela foi para fora e viu Elijah abastecendo o tanque de gasolina, nas bombas da proximidade.

Ele sabia que algo estava errado. Ela poderia dizer pelo jeito que ele olhava para ela, como se ele estivesse esperando por ela, para dizer-lhe a verdade.

E ela queria dizer a ele. Inferno, ela estava começando a pensar que talvez se Elijah enviasse um par de "amigos" em torno para localizar Jayson, para parar de tentar entrar em contato com ela, não poderia ser uma coisa tão ruim, afinal.

Mas então, ela daria-lhe atenção mais uma vez. Jayson iria pegar a dica, eventualmente.

Ela só precisava manter-se o ignorando.

Tudo começou a parecer real, em algum momento fora de Savannah, Geórgia.

Foi quando ela viu pela primeira vez as palmeiras.

- Oh meu Deus! - ela praticamente gritou.

- O quê? O que é? - Perguntou Elijah, olhando em volta, como se esperasse ver uma cobra dentro do carro.

Ela apontou para a janela. - Palmeiras. Olhe!

Ele balançou a cabeça. - Você realmente é louca, Caelyn. Pensei que estávamos prestes a ser atacados por terroristas ou algo assim.

- Eu não sabia que estaríamos vendo-as tão cedo. - ela ficou maravilhada. Balançavam suavemente na brisa, enquanto passava por elas e ela abriu sua janela



e cheirou o ar. Cheirava como o verão e liberdade. Ela gritou pela janela. – Florida, - ela disse, rindo. - Estamos chegando!

Elijah olhou para ela novamente. - Você está enlouquecendo ou o quê?

- Nós estivemos neste carro uma eternidade. Eu acho que estou autorizada a ter um momento.

- Deixe-me saber quando for a minha vez.

- Vá em frente, tenha um momento. - disse a ele.

- Tudo bem. - Ele abriu a janela e colocou a cabeça para fora. - Woo-hoo!Flórida! - O carro deu uma guinada e ele de repente se endireitou, piscando quando ele conseguiu o controle do volante. - Oops.

Caelyn estava rindo. E então ela começou a rir histericamente. Algo sobre o olhar no seu rosto quando ele perdeu o controle do carro por um instante, foi simplesmente demais para segurar.

Talvez fosse que ela nunca tinha visto Elijah olhar fora de controle, antes. Ela meio que gostou.

Eles atravessaram a Flórida no final da tarde.

Quando ela viu o cartaz que dizia “Welcome To Florida, The Sunshine State”, ela gritou e gritou e trocou high fives (toque de mãos) com Elijah.

Mas as celebrações foram de curta duração. Em primeiro lugar, porque eles ainda tinham horas para conduzir. Era um longo caminho a partir da fronteira do estado até Sarasota e Siesta Key.

Ela estava ficando cansada e assim estava Elijah.

Pior ainda, ela estava compulsivamente verificando seu telefone celular. Os textos de Jayson tinham parado no momento, mas depois que ele recebeu algumas, de suas companheiras de quarto.



Agora, ela estava ficando preocupada, porque os textos tinham mudado de *hey, o que está acontecendo?* Para: *Onde você está MENINA??*

Era só uma questão de tempo antes que alguém chamasse a polícia, a universidade ou seus pais fossem notificados. Ela precisava fazer algum controle de danos.

Finalmente, ela optou por chamar Alicia ao invés de esperar pelo inevitável, quando os amigos e familiares descobrissem que ela tinha ido embora.

Alicia respondeu ao primeiro toque, como se ela estivesse esperando por seu telefonema.

- Caelyn, você está bem?

- Sim, eu estou bem - disse ela.

Elijah olhou para ela, curioso. Ela não tinha dito a ele que ia chamar alguém de volta.

- Nós pensamos que você tinha decidido ficar no Jayson, mas em seguida, Nellie disse que viu Jayson no clube e ele não tinha visto você desde a outra noite. Eu estava começando a surtar.

- Eu estou bem. - Caelyn disse a ela novamente.

- Oh. Onde você está?

Houve uma longa pausa enquanto Caelyn se debatia sobre como responder a essa pergunta. Por fim, ela optou pela verdade. - Estou na Flórida. - disse ela.

- Espere, o quê? Eu não ouvi. Eu pensei por um segundo que você disse estar na Flórida.

- Eu disse Flórida.

- Eu não entendo.



Caelyn suspirou. - Saí. Eu não vou voltar para a universidade, Alicia.

- Mas isso não faz qualquer sentido. O semestre ainda não terminou. Se você acabou de decolar, você vai reprovar em tudo.

- Eu sei que não faz qualquer sentido, mas é o que eu tinha que fazer.

- Por quê?

- Eu não posso ... Eu não quero para falar sobre isso. Eu só precisava sair.

- Vamos, Caelyn. Isso é totalmente louco. Você não pode simplesmente sair e ir para a Flórida. O que você vai fazer lá?

- Eu não sei. - disse Caelyn. - Eu estou esperando conseguir um emprego de garçoneiro.

- Na Flórida? - Disse Alicia. E então ela gemeu. - Oh meu Deus, isso é por causa desse cartão postal estúpido que minha mãe mandou? Você já estava obcecada com Siesta Key desde então. Eu nunca deveria ter deixado você manter aquela coisa. É amaldiçoado. É por isso que eu joguei fora.

- Não é amaldiçoado. - Caelyn disse, quase rindo.

- Tudo o que minha mãe toca é amaldiçoado.

- Olha, eu estou bem. Falarei mais sobre isso em poucos dias.

- Você precisa pensar seriamente sobre o que você está fazendo. Você pode estragar toda a sua vida, fazendo isso. Você está sozinha?

Caelyn olhou para Elijah e sorriu. - Não exatamente... mas olha, Alicia. Eu liguei, porque eu não quero que você se preocupe.

- Bem, missão não cumprida. Estou mais preocupada do que nunca.

- Eu tenho que ir. Sinto muito. Eu te ligo amanhã ou no dia seguinte.



- Caelyn, sério. Não faça isso!

- Eu te ligo mais tarde. - ela repetiu. E então ela desligou.

No momento em que chegou a Sarasota, nenhum deles estava tão eufórico, como tinham estado anteriormente. O tempo estava bastante quente e eles também tinham passado por um par de chuvas torrenciais breves, que não duraram muito tempo, mas se tornou difícil para Elijah dirigir.

A Flórida era bonita e Caelyn estava animada que eles, finalmente, chegaram sãos e salvos. Ao mesmo tempo, havia uma grande questão, algumas dúvidas por aí, agora que eles estavam chegando perto de seu destino.

Elijah pediu a Caelyn para ligar em vários hotéis e motéis na área e tentar reservar algo barato. - Para nós dois? - ela disse.

Ele apenas olhou para ela. - Você me diz.

Ela encolheu os ombros em resposta. - Eu ... eu acho. Eu não sei o que está acontecendo.

Ela esperava que talvez ele fosse dizer a ela o que ele queria fazer. Afinal de contas, eles tinham acabado de se conhecer e dificilmente fazia sentido para eles tentar viver juntos na Flórida.

- Você vai estar trabalhando aqui? - Ela perguntou.

- Eu vou pensar em alguma coisa.

E tinha sido isso.

Depois de chamar uma dúzia de lugares e começando a perder a esperança, ela finalmente encontrou um quarto relativamente barato, em um lugar chamado The Seaside Motel, que aparentemente estava perto da rua principal em Siesta Key. O



custo era pouco mais de cem dólares por noite, pelo que Elijah tinha dito era aceitável e além disso, não havia muitos outros lugares disponíveis na área.

O espírito de Caelyn momentaneamente se animou enquanto cruzavam a ponte sobre a Siesta Key. Era bonita, água azul em ambos os lados da ponte, palmeiras e os barcos à distância. Havia casas coloridas e edifícios e por um segundo, ela realmente achava que tinha encontrado o paraíso.

- Assim como o cartão-postal. - Elijah ponderou.

- É, não é? Talvez até melhor do que o cartão-postal. - ela sorriu.

- Nós vamos precisar verificar as praias, por um tempo.

Eles puxaram para o Seaside Motel quando o sol estava começando a mergulhar no céu. O motel parecia algo fora da década de setenta. Tudo era de madeira e velho, a pintura na sinalização parecia que precisava de tinta... provavelmente por mais de uma década ou mais.

Nenhum deles, realmente se importava neste momento. Ambos só queriam sair do carro e, talvez, ter um lugar para descarregar as malas e esticar as pernas.

Elijah fez o check-in e, em seguida, subiram alguns degraus frágeis para o segundo andar do motel. Seus pés ecoaram na passarela, quando eles fizeram o seu caminho para o quarto.

Dentro, cheirava vagamente mofado, mas Elijah forçou uma janela aberta e o ar agradável, e a brisa jovial do oceano ajudou a limpar o quarto.

Era pequeno, com apenas uma cama, uma pequena TV, papel de parede antigo e ainda mais antigo, eram os carpetes. O banheiro tinha iluminação fluorescente dolorosa, que deixou a pele de Caelyn verde quando ela olhava no espelho.

- Lar doce lar. - disse ela a Elijah, quando saiu.

Ele estava sentado na cama, olhando triste.



- Tudo bem? - ela perguntou.

- Sim. - Mas ele não parecia bem. Ele olhou ao redor da sala. - Talvez devêssemos sair daqui, conferir a praia. Quer?

- Claro, por que não? - Disse ela. Na verdade, ela queria um banho e uma soneca, mas Caelyn poderia dizer que Elijah precisava sair e mover-se e ela não queria dizer não a sua ideia.

Eles deixaram a sala e saíram do estacionamento, para a estrada principal. - Eu acho que a praia fica a apenas meia milha para baixo. - disse Elijah, apontando.

Havia outras pessoas na estrada, alguns caminhando, outros com seus cães ou andando de bicicleta. - Todo mundo parece feliz aqui. - Caelyn disse: - Você não acha?

- Mais do que Boston. - ele concordou. - Mas, além de Nova York, eu não acho que qualquer lugar na Terra tem mais pessoas mal humoradas e raivosas.

Ela riu. - Verdade. Todo mundo que eu vejo por aqui está sorrindo. – Então, ela olhou para Elijah. Ele não estava sorrindo para todos.

Os dois ficaram em silêncio e caminharam um pouco mais. Logo, eles chegaram ao estacionamento da praia. Metade já havia ido embora. - Está ficando escuro. - disse Elijah - A maioria das pessoas provavelmente já foi embora. Nós vamos embora agora, certo?

Eles cruzaram a rua e, em seguida, encontraram o caminho pela a praia. Ela podia ouvir o mar enquanto andavam, e então ela viu, uma praia de açúcar de confeitiro com palmeiras acenando e o azul da água batendo contra a areia.

Ela segurou o fôlego. O sol estava se pondo sobre a água, lançando flashes brilhantes de cor no céu.

- É incrível! - disse ela, chegando a uma parada na beira da praia.



Elijah foi com ela e viu a cena.- Sim, realmente é. Faz com que dirigir valha a pena.

Ela tirou os sapatos e deixou a areia esmagar entre os dedos dos pés. - Oh, wow, essa areia se sente incrível. É macia e fresca, como uma luva de veludo.

- Você soa poética. - disse ele, jogando de volta sua observação mais cedo para ele. Então ele tirou os sapatos, também.

Eles começaram a caminhar em direção à água.

Havia outros casais andando pela água, Caelyn notou. E então ela se conteve. *Outros casais, Caelyn? Você e Elijah não é um casal. Você nunca o beijou. Claro, ele é totalmente lindo e ele tem sido doce e carinhoso, mas ele não demonstrou um pingo de interesse em assumir isto além de uma amizade.*

Seus pensamentos estavam girando enquanto caminhavam juntos pela água. Foi mágico, romântico, era tudo o que ela poderia ter pedido.

Mas parte dela não poderia apreciá-lo totalmente. Ela ficava olhando para Elijah e se perguntando o que ele estava pensando. Ele parecia pensativo e tranquilo, não tão feliz quanto ela esperava que ele estivesse.

Talvez fosse porque ele percebeu que algo tinha que mudar, agora que eles finalmente chegaram em Siesta Key, ou talvez fosse porque ele também sentia algo por ela.

Ela quase fez uma piada sobre mãos dadas, uma vez que quase todo mundo estava fazendo isso, mas o momento passou. Ela perdeu a coragem.

Depois eles caminharam por um longo trecho, Elijah se declarou com fome. - Quer comer alguma coisa? Eu acho que há um monte de lugares na rua principal. - disse ele.



- Claro. - E verdade seja dita, ela também queria conferir os bares e restaurantes, porque ela estava esperando para furtar-se em algum trabalho. Ela precisava fazer dinheiro rápido ou ela estaria sem opções.

Eles descobriram o local com bastante facilidade. Era na mesma rua da praia, nem mesmo uma milha de onde seu hotel estava localizado. Estava ficando mais cheio, agora que eles estavam chegando para o jantar.

Havia menos restaurantes e bares do que tinha imaginado, apenas um punhado na verdade.

Isso a fez se perguntar se encontrar trabalho aqui seria tão fácil como tinha assumido.

E não era como se ela tivesse um currículo incrível, de qualquer forma, apenas um par de anos servindo nas mesas, dos amigos da na escola.

Eles passaram por uma sorveteria, com uma linha de mesas fora da porta, e um lugarzinho pequeno para refeições bonito com um ovo quebrado com um sinal de bar de ostras, outro bar com música ao vivo, flutuando na rua.

- O que acha desse lugar? - perguntou Elijah.

Era chamado de Margaritas, era grande, com um monte de lugares ao ar livre.

Muitas pessoas estavam comendo e bebendo, e não parecia haver espaço para mais.

- Parece bom. - disse ela. - Vamos comer.

Eles entraram e uma menina que não parecia mais velha que dezoito anos os acomodou em uma pequena mesa, com vista para a calçada. Um momento depois, a garçonete parou e perguntou se eles queriam bebidas.

Elijah pediu uma Coca-Cola e ela pediu uma Coca-Cola diet. A garçonete saiu e então eles ficaram em silêncio novamente. Elijah estava olhando para a rua. Os



turistas passeavam, alguns com filhos a reboque, outros em grupos barulhentos, olhando para a ação.

- Então, qual é o seu plano agora? - Disse ela, finalmente. - Quero dizer, você deve ter tido uma razão para vir para a Flórida, certo?

Elijah assentiu, mas não encontrou seu olhar. - É claro.

Ela queria perguntar a ele qual exatamente era o plano. Afinal, ele sabia muito mais sobre ela do que ela sabia sobre ele, neste momento.

Mas ele parecia estar colocando um muro a sua volta, ela percebeu que ele não queria falar sobre isso. Ele não queria falar sobre qualquer coisa, aparentemente.

A garçonete trouxe as bebidas, enquanto Elijah e Caelyn estudavam os menus.

- Eu acho que estou indo pedir o Burger médio. - disse ela.

- O mesmo. - respondeu Elijah.

- Ótimo. E como vocês gostariam que os burgers fossem preparados? - ela perguntou.

- Eu gostaria do meu médio bem passado. - disse ele.

- O mesmo para mim. - Caelyn acrescentou.

- Oh, vocês dois são bonitos. Eu adoro quando os casais pedem a mesma refeição, eu e meu namorado temos gostos totalmente diferentes. - a garçonete riu, antes de pegar seus menus e sair.

Elijah sorriu para ela. - Aqui vamos nós de novo. - disse ele. O momento parecia ter-lhe relaxado. Ele tomou um grande gole de seu refrigerante e recostou-se na cadeira. - Eu poderia me acostumar com isso. - disse ele.

Caelyn assentiu com a cabeça.



A comida era muito boa, mas no final do jantar, ela estava pronta para encerrar a noite.

Tudo estava caindo sobre ela agora e ela se sentiu pesada com a comida e, acima de tudo, cansada.

A garçonete trouxe a conta e Caelyn foi pegá-la.

- De jeito nenhum. - disse Elijah.

- Deixe-me pagar só desta vez. Caelyn gritou, tentando pegar a conta.

A garçonete riu, observando-os discutir sobre isso.

Elijah pegou de suas mãos. - Escute, eu tenho isso. Você pode me pagar de volta quando você conseguir um emprego.

- Oh, vamos lá, você não tem um trabalho também. - disse ela.

- Bem, eu não preciso de um agora.

A garçonete olhou para Caelyn. - Você está procurando trabalho? - Disse ela.

Caelyn acenou com a mão em Elijah, sacudindo a cabeça. - Sim, eu atualmente estou procurando. - disse ela.

- Que tipo de trabalho?

- Qualquer coisa. Eu pensei que talvez garçonete. - disse ela, fazendo uma careta enquanto dizia isso. Ela estava meio que esperando a garçonete rir e dizer-lhe como era impossível encontrar emprego de garçonete ao redor da área.

- Bem, você pode ter sorte, então. - a mulher disse a ela. - Na verdade, estamos contratando agora. Perdemos um par de meninas na semana passada e Kenzie está procurando outras para substituí-las, imediatamente.

Caelyn endireitou-se, sentindo-se subitamente mais desperta. - Sério?



- Sim. Se você quiser, eu vou apresentá-la a ela antes de ir.

- Oh, uau, isso seria fantástico.

A garçonete sorriu. - Bem, eu sou muito legal. - Ela acenou para a conta. - Eu vou voltar em um minuto. - disse ela, em seguida, virou-se e saiu.

Caelyn virou-se para Elijah. - Uau, não é legal? - Disse ela.

Ele acenou com a cabeça. – Sim. - ele disse, mas não com muito entusiasmo. - Muito legal.

-Tem alguma coisa errada?

Ele tomou um último gole de seu refrigerante. – Não. - E então, ele tirou a carteira, contou o dinheiro e colocou junto a conta. - Nós estamos bem. - Ele se levantou. - Eu vou ao banheiro. - disse ele.

Ela observou-o ir, intrigada com seu comportamento. Talvez ele esteja apenas cansado, pensou ela.

Mas ela sabia que não podia explicar tudo isso. Ele estava agindo de forma estranha, desde que tinham chegado à cidade.

Enquanto ele estava fora, a garçonete voltou para pegar a conta e ela trouxe Kenzie com ela. Kenzie era baixa, com cabelos escuros sujos, puxados para trás em um rabo de cavalo. Ela era bonita, mas seu rosto estava castigado, e ela tinha um olhar em seus olhos que dizia que ela não queria nada desorganizado. - Eu ouvi que você está procurando um emprego de garçonete. - disse Kenzie, segurando-lhe a mão.

Caelyn pegou a mão da mulher como um vício. – Sim. - ela guinchou, enquanto Kenzie agitava e, em seguida, a liberava.

- Bem, eu sou a dona deste pequeno estabelecimento, então você está falando com a pessoa certa.



- Oh. - Caelyn disse, engolindo em seco, nervosa.

- Qualquer experiência? Tudo bem se você não tem nenhuma.

Caelyn explicou como ela foi garçonete no encontro dos amigos na escola secundária.

Kenzie perguntou por que ela não tinha um emprego no momento, e Caelyn hesitou em responder.

- Ouça. - disse Kenzie, seus olhos eram azuis penetrantes. - A única coisa que eu espero é a verdade. Não minta para mim.

Caelyn decidiu ser honesta. - Eu saí da faculdade. - disse ela. - Eu dirigi até aqui e só cheguei hoje. É por isso que eu não estou empregada, atualmente.

- Você deixou a faculdade? Em que faculdade você estava?

- Cambridge, em Boston.

Kenzie riu. - Vamos lá, você está falando sério?

Caelyn assentiu. - Você queria a verdade.

- E onde você está planejando viver?

- Eu não sei. Estamos em um hotel agora.

- Você e seu namorado?

- Somos apenas amigos. - disse ela. - Eu não tenho certeza do que vou fazer a seguir.

Kenzie parecia aflita. Ela suspirou, agachando-se. - Olha, Caelyn. Eu não sei qual é a sua história. Mas você parece agradável e você deve ser uma trabalhadora, se você esteve em Cambridge. Então, eu vou dizer uma coisa. Você pode trabalhar aqui durante o tempo que você quiser.



- Sério? - Disse ela, com os olhos arregalados.

- Eu não tenho nada arrumado ainda. - disse Kenzie. - Mas tenho um quarto em que pode ficar, ele tem a sua própria porta pelo lado de fora do da minha casa e ninguém está usando no momento, mas é pequeno.

- Eu não posso pedir-lhe para fazer isso por mim. - disse Caelyn , encantada com a oferta.

Kenzie se levantou. - Você vai descobrir que eu sou justa, mas eu espero que as minhas meninas trabalhem duro. - disse ela. - Se você trabalhar duro, você tem um trabalho aqui para a vida. Ok? E se você decidir voltar para a escola, eu não ficarei louca. - Ela sorriu.

Elijah estava voltando para a mesa, quando a conversa terminou. Ele olhou para Kenzie com cautela e ela para ele. - Este deve ser seu amigo? - Kenzie disse, e sua voz tinha um tom estranho, como se ela imediatamente o quisesse, de alguma forma.

- Eu sou apenas um cara. - ele respondeu. - Não é grande coisa.

Kenzie balançou a cabeça. - Claro. Apenas um rapaz. Bom, tudo bem, cara. Não posso dizer que tenho um trabalho para você.

- Eu não estava pedindo por um.

- Mas você - disse ela, virando-se para Caelyn - pode começar amanhã. Onze horas em ponto, para orientação e treinamento.

- Absolutamente. - disse Caelyn. - Obrigada novamente. Muito obrigada.

- Depois do trabalho amanhã, eu vou te mostrar o quarto eu estava te falando.

- Ok. - Caelyn sorriu.

Kenzie acenou, e saiu para outra parte do restaurante.



Quando saíram do Margarita, Elijah estava andando um pouco à frente dela. Ele estava indo em direção ao motel, mas indo em um ritmo rápido. Caelyn lutou para ficar com ele.

- Ei, mais devagar. - disse ela.
- Estou cansado, eu quero voltar para o quarto.
- O que há de errado com você?
- Nada. Eu te disse, eu estou cansado.

Caelyn agarrou seu braço e ele finalmente desacelerou. Seus olhos encontraram os dela e agora ela podia ver a dor neles. - Elijah, algo está errado. Por que você não me conta?

Ele parou de andar. – Então, você tem um emprego, isso é legal.

- Eu pensei assim. - respondeu ela, tirando uma mecha de cabelo que tinha saltado em seus olhos.

- Mas o que era aquela coisa sobre ela mostrar-lhe um quarto?

- Ela mencionou que ela tem um quarto vago, na casa dela...

Ele interrompeu com uma risada dura. - É claro que ela tem.

- O que é que isso quer dizer?

Ele só balançou a cabeça e começou a andar novamente, embora um pouco mais lento neste momento.

- Elijah. - disse ela. - O que há de errado com ela me mostrando um quarto?

- De graça?- Disse.

- Ela não disse. Mas pelo menos é alguma coisa.



- E o que você tem agora? Você está dormindo na rua?

- Não. Você paga pelo quarto, mas...

- Oh, eu acho que não é nada, no entanto. - Ele acenou a ela.

- Elijah, eu estou totalmente confusa.

- Essa senhora é uma canalha. - disse ele. - No momento em que a vi, eu tive uma má vibração. Eu não sei qual o seu negócio, mas eu não confio nela.

- Eu não vejo o que há de tão ruim sobre a sua oferta para me deixar ficar em algum lugar, por algum tempo. Talvez ela tenha feito isso para outras garçonetes no passado.

- Eu tenho certeza que ela fez. - ele riu.

- Eu não entendo.

- Claro que não. - Ele não deu mais detalhes.

Eles caminharam em silêncio até que eles voltaram para o quarto. Uma vez dentro, o quarto parecia pequeno e quase claustrofóbico. Elijah se espalhou na cama e ligou a TV, enquanto Caelyn se sentou em uma cadeira pequena e frágil, na proximidade.

Ela olhou para ele, sua perna saltava para cima e para baixo, nervoso. - Eu não entendo o que eu fiz para te deixar tão chateado.

Ele não olhava para ela. - Eu acho que você está feliz com a forma como tudo aconteceu. Você não tem que tentar mais agora, Caelyn.

Ela tomou suas palavras e, em seguida, uma enxurrada de raiva sacudiu-a em seus pés.

- Feliz com a forma como as coisas aconteceram? Você acha que eu escolhi isso? Estou apenas tentando sobreviver.



Seus olhos se encontraram brevemente, em seguida, voltou para a TV. - Essa é a coisa. Você não tem que tentar sobreviver, porque se as coisas correrem mal aqui, você sempre será capaz de chamar a mamãe e o papai para ajudá-la com isso.

- Me desculpe, eu não tenho suficiente malícia de rua para seu gosto, Elijah. E eu realmente sinto que desde que chegamos aqui, você está agindo como um bebê total. Mas, por favor, não tente me convencer de que estes são todos os meus problemas. Porque eu sei que você tem abundância de seu próprio país.

Seus olhos se endureceram e sua mandíbula se apertou da maneira que ela se acostumou a ver quando ele estava com raiva. - Você simplesmente pode continuar dizendo isso a si mesma, Caelyn.

- Não, Elijah. - Ela ia continuar, mas ela sabia que era inútil. Ele não estava ouvindo mais. Ele estava perdido em seu próprio mundo e ela realmente não entendia como isso tinha acontecido, mas tudo entre eles parecia ter chegado à esse momento, em um instante.

Naquela noite, Elijah dormiu no chão.

Ela disse-lhe para não ser bobo, que ela não se importava em compartilhar a cama, mas ele se recusou e então, ela tinha desistido.

No final, Caelyn estava cansada demais para continuar lutando, especialmente quando ela não tinha idéia do porque estavam brigando.

Antes de dormir, ela tinha recebido outra mensagem de Alicia.

Ainda estou preocupada com você.

Suspirando, ela mandou uma mensagem de volta às pressas: *Não se preocupe, eu tenho um emprego de garçonete na ilha. É tudo de bom.*

Mas foi tudo de bom? Ela não sabia mais.



Ela tinha dormido algum tempo depois por pura exaustão, dormiu até a manhã seguinte, quando foi acordado por Elijah, falando ao telefone.

Ele estava de pé, do lado de fora do quarto de motel, mas ela ainda podia ouvi-lo através das paredes finas como papel.

- Eu vou voltar, isso é tudo que você precisa saber. - ele estava dizendo, quando Caelyn abriu os olhos turvos.

Ela viu que tinha que se preparar para o trabalho de qualquer maneira, então sentou-se e tentou reorganizar seus pensamentos.

O travesseiro e o cobertor de Elijah estavam jogados em uma pilha bagunçada no chão. Ela sentiu tristeza dentro dela ao vê-lo. Ela queria ele a seu lado ontem à noite. Ela queria estar falando e fazendo piadas com ele agora, em vez disso.

Ao ouvi-lo dizer que estava 'voltando' sentiu um arrepio na espinha. Ele quis dizer de volta para Boston, de volta aos maus amigos que ele tinha se livrado?

- Dê-me um par de dias. - disse Elijah. - Não se preocupe com isso. Basta dizer-lhes o que eu lhe disse. Não, esta é a última parte. - Ele riu, mas não era a mesma risada que ela estava acostumada,, era amarga. - Sim. Acabei de ser pego em alguma merda, irmão. Eu vou ligar a você mais tarde, quando estiver na estrada.

Um momento depois, a maçaneta da porta se virou e ele entrou na sala, desacelerando quando viu que ela estava acordada.

- Hey. - ela disse baixinho.

- Hey.- Ele olhou para ela. - Você dormiu bem?

- Eu acho. E você?

Ele encolheu os ombros. - Não importa. Eu vou ficar bem.



O que isso queria dizer? O que significava? Ela estava tão frustrada, que queria gritar com ele. Mas de alguma forma, ela não conseguia encontrar as palavras.

Ela estava com medo de que ele estivesse saindo da Flórida e voltando para Boston. Ela estava com medo que ela nunca mais fosse vê-lo sorrir de novo, ouvi-lo rir, sentir seus dedos acariciando o cabelo dela.

Mas ela também estava com medo de lhe dizer alguma dessas coisas, porque desde ontem à noite ele estava inacessível. Ele parecia irritado e distante, como se tivesse terminado com ela, por algum motivo.

- Eu acho que eu vou tomar banho e me preparar para o meu primeiro dia no restaurante. - disse ela, sorrindo. - E você?

Ele abaixou-se e pegou o travesseiro e cobertor, jogou-os na cama.

- Acho que vou pegar a estrada.

Seu estômago caiu.

- Onde?

- Não sei ainda.

- Boston?

Ele olhou para ela. - Talvez.

- Eu pensei que você disse que precisava ficar longe de más influências... .

- Talvez eu tenha dito. Talvez eu deva voltar de qualquer maneira. - Seus olhos se encontraram com os dela, como se a desafiando em dizer algo para convencê-lo.

Ela queria dizer a ele que deveria ficar, que queria vê-lo novamente. Mas ela ficou com medo, mais uma vez. A verdade era que ele não queria ficar e ela não podia suportar ouvi-lo dizer isso a ela, na cara.



Então, ela apenas sorriu novamente. - Eu vou te ver quando eu sair do chuveiro ou você já está indo?

- Nah, eu deveria começar a rodar cedo. - disse ele, cortando-a. - Cuide-se, apesar de tudo.

Ela sentiu lágrimas brotarem em seus olhos e virou-se, movendo-se em direção ao banheiro.

-Tenha uma boa viagem, Elijah. - ela murmurou, enquanto fechava a porta do banheiro e ouvi-o preparando suas coisas.

Ela não tomou banho por muito tempo, talvez cinco ou dez minutos. E então ela saiu do banheiro rapidamente, esperando para pegá-lo antes que ele a deixasse. Mas ele deve ter tido a intenção de sair de lá sem vê-la.

Ela saiu do banheiro e encontrou a chave do quarto sobre a mesa, com uma nota manuscrita ao lado dela.

Eu paguei por uma noite extra em caso do outro quarto não dar certo.

Elijah.

Sentou-se na cadeira e leu a nota, sentindo a tinta em seus dedos. Lágrimas rolavam pelo seu rosto. Ela desejou que pudesse ter pelo menos obtido o número de seu telefone ou algo assim.

Agora ela sabia que nunca iria vê-lo novamente.

Algo estranho aconteceu quando ela entrou no trabalho.

A garçonete que a tinha apresentado para Kenzie estava trabalhando por trás do bar, usando óculos de ressaca. Quando ela viu Caelyn entrar no restaurante, ela sorriu amplamente. - Hey, você.



- Hey - disse Caelyn.

- Pronta para o seu primeiro dia?

- Pronta, como eu posso estar. Um pouco nervosa. - E triste, ela pensou, mas não viu nenhuma razão para mencionar isso.

- Caelyn esse é seu nome, certo?

- Sim. Qual é o seu nome?

- Rosemary, mas todo mundo só me chama de Ro. - Ro sorriu novamente quando ela colocou outro copo no bar. - Bem, Caelyn você deve ser popular, porque alguém já chamou por você.

- Sério?" Caelyn franziu a testa. - Quem?

Ro balançou a cabeça. - Eu não sei. Ele não disse. Ele só perguntou se você era a garçonete aqui hoje e eu disse que achava que sim. Disse-lhe que não estavam em serviço ainda e perguntei se ele queria deixar uma mensagem. Ele disse não, obrigado e desligou.

- Estranho. - Caelyn sentiu uma emoção estranha correr através de seu corpo.

Tinha que ter sido Elijah procurando por ela. Talvez ele quisesse pedir desculpas pela forma como ele havia deixado as coisas. Talvez isso significasse que fosse falar com ele novamente, depois de tudo.

A idéia melhorou o humor dela e foi capaz de iniciar seu dia de treinamento com renovado entusiasmo.

Antes de Kenzie chegar, Ro mostrou-lhe algumas das práticas, mostrou-lhe o calendário e deu-lhe um rápido passeio pelo restaurante. Eles só tinham uma equipe reduzida até cerca do meio-dia, quando mais pessoal começava a chegar.

Mas toda a gente foi extremamente simpática e fez ela se sentir bem-vinda. Uma vez que Kenzie e o resto da equipe chegaram, tudo começou a ficar cheio. Os



clientes que estavam começando a aparecer sentavam e permaneciam esperando, a comida estava sendo preparada, algumas pessoas sentaram no bar.

Os deveres de Caelyn eram principalmente de auxiliar Ro e ajudá-la enquanto ela a assistia fazer o seu trabalho, aprendeu o menu e os procedimentos do restaurante. Mesmo que ela não fosse uma garçonete, ela estava agitada, enquanto estava correndo comida para mesas, recebendo ordens de bebida e lidando com clientes o tempo todo.

Ela suou a camisa, mas basicamente se divertindo.

Foi muito diferente do que sentar na sala de aula todos os dias, mas ela não tinha certeza se era uma coisa ruim.

A parte mais difícil foi quando ela ocasionalmente se permitiu imaginar como seria à noite, voltando para o quarto com ninguém esperando por ela.

E não era o mesmo que perder suas colegas de quarto, nos dormitórios.

Ela sentia falta dele.

Elijah.

Ele a deixou assim de repente e ela ainda estava pendurada se perguntando o por que.

E foi à noite, apenas algumas horas antes de seu turno terminar, que tudo virou de cabeça para baixo.

Até então, ela estava fazendo o seu trabalho, se apressando, aprendendo tudo o mais rápido possível. Ro parecia feliz com ela e Kenzie estava feliz, se Ro estivesse feliz.

Por volta das oito horas, Caelyn fez uma pausa. Ela pegou uma Coca-Cola Diet e ficou nos fundos com algum dos outros garçons e funcionários da cozinha, a maioria dos quais fumavam. Todos conversavam ao fumar e ela bebeu o refrigerante.



Então ela entrou, jogou a bebida no bar e foi para o banheiro.

O banheiro feminino era em direção à parte de trás do restaurante, havia um longo corredor que levava até ele e virava em um canto.

Caelyn estava saindo do banheiro, quando alguém familiarizado dobrava a esquina. Levou um momento para reconhecer quem era, porque ela não tinha como imaginar que essa pessoa poderia aparecer por lá.

Quando ela o viu, era como se toda a sua mente apenas se desligasse.

Ela quase parecia ficar surda e sua visão se estreitou. Ela tropeçou um pouco.

Ele sorriu para ela. - Eu estive procurando por você. - disse ele.

Ela tentou engolir, mas era como se houvesse uma pedra na garganta. - O que você está fazendo aqui? - Ela perguntou, mas mal saiu de sua boca.

Jayson sorriu mais. - Eu vim para te encontrar, querida. - Ele estendeu a mão para tocá-la e ela deu um passo para trás.

- Como você sabia onde eu estava?

- Sorte para você, suas amigas realmente se preocupam com você. Alicia me disse que você tinha um emprego de garçom aqui e não precisava exatamente ser um gênio para encontrá-la.

- Por que você me rastreou? Obviamente eu o deixei por uma razão.

Ele inclinou a cabeça como se nunca tivesse ocorrido a ele que ela estava tentando se afastar dele, especificamente. - Porque eu não conseguia descobrir por que você simplesmente parou de me responder. Eu pensei que nós estávamos juntos. Eu pensei que existia realmente algo entre nós.

Ela olhou ao redor, mas o corredor estava vazio. Ela pensou em gritar, mas não sabia o que ela diria se as pessoas viessem correndo para ajudar.



Dizer que ele a estuprou?

Não, ela não poderia fazer isso. Ela não podia abrir essa lata de minhocas. Ela correu para a Flórida para evitar esse momento e aqui estava, acontecendo de qualquer maneira.

- Eu preciso voltar ao trabalho. - disse ela, tentando passar por ele.

Jayson bloqueou seu caminho. Ele era um cara muito grande. Ele não tinha um físico muscular como Elijah, mas ele era mais volumoso e mais alto. E ele era muito, muito mais forte do que ela, já sabia disso. - Vamos, eu voei todo o caminho até aqui para vê-la. Isso não me dá alguns pontinhos? - Ele riu.

- Eu não posso fazer isso agora.

Seu sorriso desapareceu e ele estendeu a mão e agarrou seu pulso. – Escute. - disse ele, sua voz caindo para um sussurro baixo. - Eu quero que você venha para casa comigo. - Ele apertou sua mão. - Eu gosto de você. E eu quero você em Boston, comigo.

- Eu não quero ir a lugar nenhum com você. - disse ela, finalmente encontrando seu olhar.

Mas seus olhos eram os mesmos que na outra noite, não havia nada neles, mais frieza e escuridão. - Eu tenho o que eu quero. - disse ele. - Eu acho que você viu isso, em primeira mão, não é?

- Foda-se.

Sua mão apertou, machucando o pulso agora. Havia uma dor lancinante. - Escute, eu posso fazer as coisas piores do que você jamais poderia imaginar se você tentar mexer comigo. - disse a ela. - Não vá por este caminho, baby. Eu estou avisando.

- Caelyn?



Uma voz gritou atrás deles. Jayson se virou e olhou para a pessoa. - Quem é você? - Disse Jayson.

E foi aí que Caelyn viu quem tinha falado. Alívio inundou-a instantaneamente.

Elijah estava ali de pé, como se de alguma forma soubesse que ela precisava dele neste exato momento, como se ele tivesse ouvido falar dela e vir correndo. Sua expressão era estranhamente calma.

- Sou amigo de Caelyn. - ele disse simplesmente. - Quem é você?

- Oh, isso é engraçado, você é amigo dela? Bem, ela é minha namorada.

- Você deve ser Jayson. - Elijah sorriu. - Eu ouvi muito sobre você. - Ele caminhou na direção deles casualmente.

- As coisas boas, eu espero? - Jayson se virou e olhou para ela com seus olhos mortos.

De repente, Elijah saltou para frente. Em fração de segundos, ele agarrou Jayson pela camisa e o jogou contra a parede. A cabeça de Jayson colidiu com um baque vicioso e quando reagiu, saltando, Elijah bateu-lhe na barriga com um soco forte, dobrando-o.

Caelyn soltou um grito assustado.

Elijah era como um homem possuído. Ele esmagou Jayson na cara com uma série de golpes no queixo e então, quando Jayson caiu no chão, ele pulou em cima dele e começou a socá-lo uma e outra vez.

Havia sangue por toda parte. Tanto sangue, Caelyn nunca tinha visto nada parecido. Ela tentou arrastar Elijah fora.

Um grupo de pessoas se juntou no corredor, mas eles estavam muito assustados com a violência para entrar em cena

- Pare. - Caelyn chorou. - Isso é o suficiente. Por favor, Elijah.



Finalmente, Elijah levantou-se. Então ele olhou para ela. - Eu nunca vou deixar ninguém te machucar novamente. Eu lhe disse isso. - disse ele.

Ela assentiu com a cabeça, incapaz até mesmo de falar depois do que tinha acontecido.

Momentos depois, dois policiais estavam empurrando através da multidão. Um deles imediatamente pegou Elijah, enquanto o outro se ajoelhou para verificar Jayson, que estava gemendo e mexendo as pernas lentamente, tentando se levantar.

- Abaixese, é preciso verificar você. - disse o policial.

Elijah estava sendo preso.

- Coloque suas mãos atrás das costas, filho. - disse o policial a ele. Elijah cumpriu obedientemente. Ele olhou para Caelyn e deu de ombros, como se dissesse: *o que você pode fazer?*

O policial no chão pegou o rádio na lapela. - Precisamos de uma ambulância em Margaritas. Repito, precisamos de uma ambulância o mais rápido possível.

Caelyn tropeçou fora do caminho, uma vez que levaram Elijah para fora do restaurante, algemado.

Horas mais tarde, ela estava sentada na delegacia de polícia. Ela já tinha dado um relatório verbal para três ou quatro detetives diferentes. Ela tinha contado a verdade, que ela tinha sido estuprada por Jayson e que Elijah sabia sobre isso.

Ela explicou que Elijah tinha ido defendê-la, pensando que ela estava em perigo quando viu Jayson, encurralando-a no restaurante. E, de fato, ela se sentiu ameaçada por Jayson no momento.

O que viria de suas declarações, ela não sabia.



Ela estava sentada em uma pequena sala, sentindo-se como se ela fosse culpada de algo. Ela estava esperando por mais de uma hora quando um dos detetives com quem tinha falado bateu e voltou para dentro da sala.

- Você está bem? Você precisa de um pouco de água? - ele perguntou.

- Eu estou bem. - disse ela. - Eu só quero ir para casa.

- E onde está sua casa?

Ela não respondeu. - Eu não tenho certeza agora.

O detetive sentou-se. - Quanto você sabe sobre Elijah? - Ele perguntou.

Ela pensou sobre isso. - Eu não sei quase nada.

- Ele está viajando com uma identidade falsa. - disse ele. - Chamando a si mesmo Jake Daniels, que na verdade é o nome de seu irmão. Você sabia disso?

Ela balançou a cabeça de forma quase imperceptível. Ela sabia que uma parte dessa história, mas não tudo.

- E você sabia que ele foi preso antes?

- Não. - disse ela, sentiu como se seu interior estivesse cheio de água gelada.

- Bem, ele tem foi. Algumas vezes, a partir de uma idade muito jovem. Esta última vez, ele foi para a cadeia por mais de um ano por furto. Saindo de Massachusetts, ele também está violando sua liberdade condicional.

- Eu não sabia de nada disso. Tudo o que sei, é que ele me deu uma carona quando o meu carro quebrou e ele me trouxe para a Flórida. Ele nunca me machucou ou fez nada impróprio.

- Até que ele bateu naquele homem há algumas horas. - disse o detetive.

Ela olhou para a mesa. - Isso é certo.



- Bem, você está livre para ir, minha senhora. Você não fez nada de errado, que eu posso ver. Temos alertado a polícia de Boston sobre suas declarações contra Jayson Reynolds e você pode levar o assunto com eles, se e quando você voltar.

- Tudo bem. - ela disse. - E o que dizer de Elijah?

O detetive olhou para ela, seus olhos se estreitando. - Você está muito preocupada com ele, eu vejo. - Ele respirava pesadamente pelas narinas e abriu um envelope pardo. - Amanhã, ele vai ser enviado de volta a Massachusetts para lidar com a sua violação de liberdade condicional e provavelmente eles vão lidar com as acusações contra o senhor Reynolds também.

- Obrigado por me dizer. - disse ela.

- O senhor Reynolds, caso queira saber, já foi liberado do hospital, depois de ter sofrido apenas ferimentos superficiais. Até onde eu sei, ele está retornando agora para Boston também.

- Eu entendo. - ela sussurrou.

- Boa sorte, minha senhora. - disse ele, levantando-se da cadeira e abrindo a porta para ela sair.

Quando ela deixou a delegacia de polícia, não havia ninguém esperando por ela. E nenhum outro lugar para ir. Então, ela lembrou que ainda tinha seu quarto no Seaside Motel. Ela teria que ficar lá hoje à noite, já que certamente não seria bem-vinda na casa de Kenzie, depois do que aconteceu no restaurante.

E depois? Caelyn pensava.

Eles estavam levando Elijah de volta a Massachusetts por causa do que ele tinha feito para protegê-la.

E ela percebeu que queria estar lá por Elijah. O que quer que isso significasse.



Havia apenas uma maneira de voltar para casa. Ela não tinha dinheiro para um voo. Ela não tinha opções na mão.

Sem se preocupar em debater internamente, Caelyn pegou seu telefone celular e discou o número que ela não queria chamar.

- Olá, mamãe. - ela disse ao telefone. - Sou eu. Eu tenho algo que preciso te dizer.

Fim do Livro #1

Próximos livros:

Livro #2: Bad(em revisão)

Livro #3: Wild(em revisão)

Livro #4: Wrong(em revisão)

Livro #5: Ache(em revisão)